

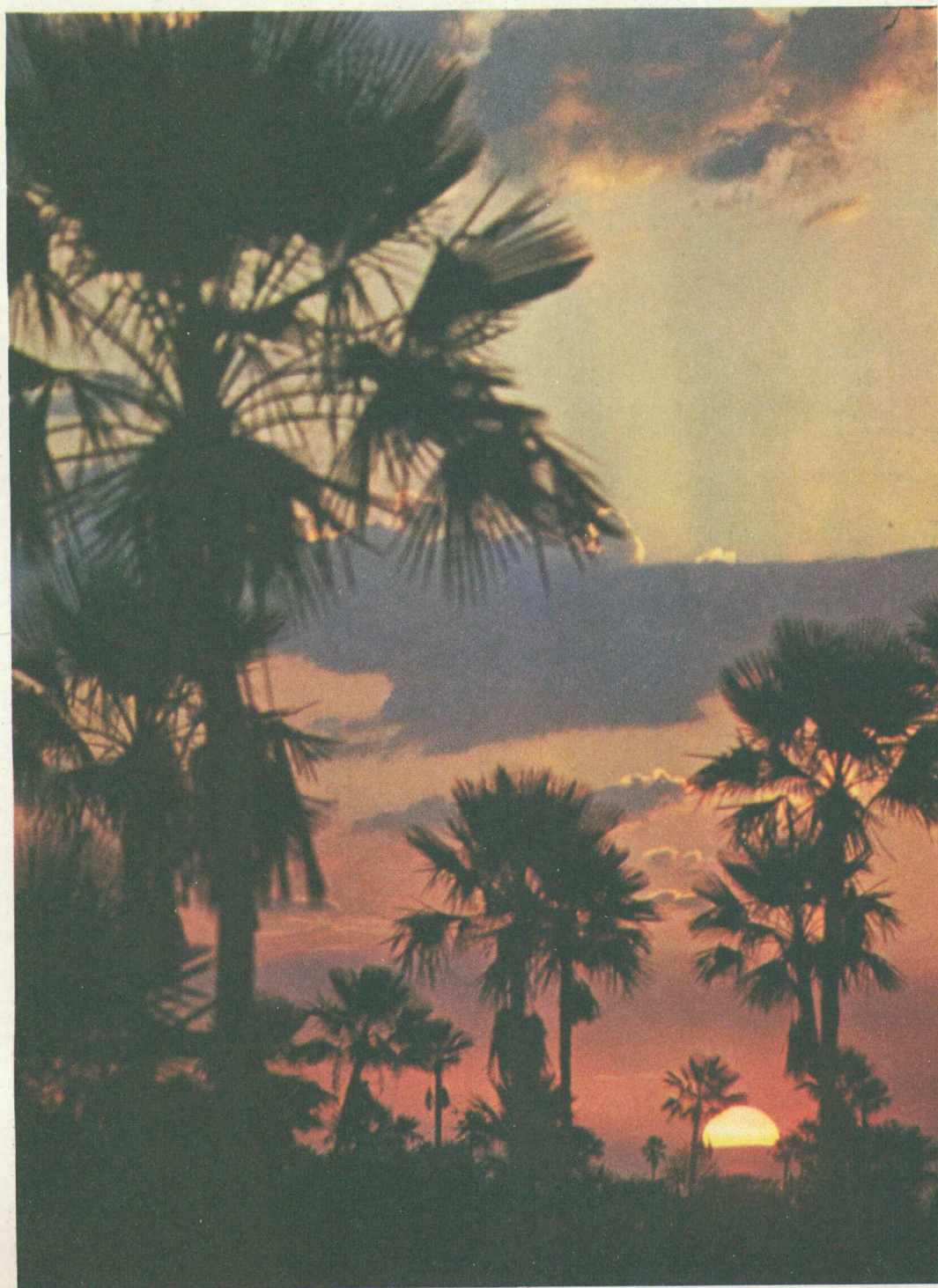
am avemaria

30 de abril de 1974 — Cr\$ 1,00



7-8

● A maior notícia dada ao mundo ● Torne-se amigo de um alcoólatra! ● Recitar fórmulas ou orar ao Pai? ● Cores e insônias das crianças ● O amor vai longe ● Confissões de três namoradas ● O "Dia do Trabalho" na consciência da Igreja e da humanidade ● Dê carinho aos seus pais! ● São Sebastião do Paraíso, Nova Granada e Ponte Nova - cidades do meu Brasil

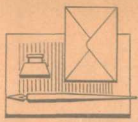


Exulte o céu
e os Anjos triunfantes,
mensageiros de Deus,
desçam cantando;
façam soar
trombetas fulgurantes,
a vitória de um Rei
anunciando!

Alegre-se também
a terra amiga
que em meio a tantas
luzes resplandece;
e, vendo dissipar-se
a treva antiga,
ao Sol do eterno Rei
brilha e se aquece!

... Pois eis agora
a Páscoa, nossa festa,
em que o real Cordeiro
se imolou:
marcando... nossas
almas com seu
divino sangue,
nos salvou!

(Proclamação litúrgica
da Páscoa, na Vigília
do Domingo da
Ressurreição)



Revistas católicas sem valor?

"Diante da afluência de revistas e semanários católicos que venho recebendo, uma por uma respeitáveis, mas todas juntas sem grande valor, resolvi desfazer-me de todas elas. Porque não são boas todas juntas?... Considerando que a união faz a força, porque os responsáveis por tantas publicações não se unem e fundem suas revistinhas numa só, ou num grande rotativo?..." (Cônego José Figuls, Bebedouro, SP)

— O cônego José Figuls é coordenador de Pastoral de sete paróquias na diocese de Jaboticabal e diz estar escrevendo a mesma carta (da qual transcrevemos apenas alguns tópicos) à redação de todas as revistas católicas. — Em resposta, queremos em primeiro lugar endossar todas as considerações feitas pelo Lar Católico (30/12/73, p. 2) às objeções e sugestões do cônego Figuls. — De nossa parte, gostaríamos de acrescentar o seguinte: ao que nos parece, o cônego Figuls não participa de reuniões, congressos e encontros que os responsáveis pela Imprensa Católica do Brasil vem realizando constantemente, a partir sobretudo de 1964 a esta data e, portanto, não nos parece muito ao par dos verdadeiros problemas que afligem este setor da pastoral. A sugestão do cônego Figuls — desaparecimento de todas as publicações católicas para fusão num só periódico nacional — foi muitas vezes apresentada e estudada nesses encontros, semanas e reuniões, mas nunca foi endossada, devido sobretudo às condições peculiares do catolicismo em nossa pátria. O cônego Figuls cita o exemplo da Espanha. Conhecemos muitos outros exemplos de outras nações da Europa e da América. Mas conhecemos também outros resultados que o cônego Figuls parece desconhecer. Mas, seja como for, o cônego Figuls deve saber que o Brasil não é a Espanha, nem a Espanha o Brasil... Copiar figurinos nem sempre dá certo. — Cumpre ainda lembrar que oito publicações católicas do sul do Brasil atingem globalmente um total de 360.000 exemplares, o que significa uma tiragem superior a qualquer revista leiga do país, cumprindo

assim uma grande missão. Muitas dessas revistas, quase centenárias, atingem uma faixa de leitores tão acostumados ao estilo e à feição de suas publicações preferidas, que dificilmente poderiam prescindir delas. Por diversos fatores já conhecidos e sobejamente analisados, uma publicação única, resultante da fusão (?) de todas as nossas revistas e jornais católicos, não teria condições de atingir essa tiragem e dificilmente poderia sobreviver.

Tiradentes — berço de Joaquim José da Silva Xavier?



"Lendo hoje a revista AM de 15/9/72, p. 257, tive muita satisfação, mas lendo o noticiário: 'Tiradentes, berço de Joaquim José da Silva Xavier' notei que foi um grande equívoco do informante. Joaquim José da Silva Xavier — o Tiradentes — nasceu na fazenda do Pombal e batizado na Capela de São Sebastião do Rio abaixo, distrito do mesmo nome, pertencida a São João del Rei; mais tarde, Sta. Rita do Rio Abaixo, hoje município de Ritópolis, onde foi criado um Posto Agro-pecuário na dita fazenda do Pombal. V.S. talvez ignora a origem do apelido de Tiradentes. Tiradentes exercia a profissão de dentista na Fazenda do Pombal, nesse local a clínica era pouca; então, resolveu levar seu gabinete para São José del Rei, seus clientes que iam procurá-lo, indagavam: 'onde mora o homem que tira dentes?' Ficou conhecido por 'Tiradentes'. São José del Rei passou a chamar-se Tiradentes, depois de 1970, pouco mais ou menos. São José del Rei, antes tinha o nome de Ponta do Morro, onde os Emboabas faziam ponto estratégico. Com muito prazer, remeto junto a esta uma certidão do nosso Tiradentes. PS. — Sou filho de Ritópolis, morei lá 78 anos" (Manoel Altivo de Sousa, Fazenda da Cachoeira, MG).

— Agradeço ao amigo a cópia autêntica da certidão

de batismo de Tiradentes e as informações prestadas. Nas páginas de nossa revista, demos aos nossos leitores ampla oportunidade para debaterem esta questão (AM-20, 30/10/72, p. 302 e AM-4, 28/02/73, p. 2). Em respostas dadas pelos leitores nesta mesma secção, o argumento da certidão de batismo de Tiradentes já foi citado. Por isso, não julgamos necessário reproduzir aqui a cópia da certidão.

Testemunho



"Leitora que sou da AM, de minha amiga Carmen Mineiro Rafael, aprecio sobretudo as páginas internas, com o resumo de grandes vidas de contemporâneos nossos. Compreendo que não é muito fácil encontrar sempre. O Pe. Heber, do 'Mensageiro do Coração de Jesus' nos deliciou meses seguidos com a história da 'Baronesa', a extraordinária russa que vive no Canadá e lá organiza um estilo de vida de oração e penitência que, tanto é coisa possível e cabível em nosso tempo, que encontra seguidores. Agora, Pe. José, andei pensando: quem sabe se o sr. lesse a 'História de uma Experiência' de uma baiana que, em dado momento, atendendo a instâncias da graça, vende seu 'bangalô', seu carro e se compromete com os filhos infelizes das prostitutas e tenta solução para um problema social e faz hoje um imenso bem... Acho um exemplo magnífico dessa senhora que tem uma mana entre as Irmãs de Charles de Foucauld e é tão simples, tão bondosa e extraordinária!... Deus o ajude em suas tarefas ministeriais e de jornalista católico com repercussão tão grande" (J. Almeida Souza, Salvador, BA).

— Por algumas dificuldades temporárias, interrompemos a nossa secção "Testemunho" — onde apreciávamos a ação extraordinária de contemporâneos nossos que vivem intensamente sua fé e a caridade cristã. Dentro dos próximos meses, pensamos recomençar a publicação desta secção, que tanto estimulava nossos leitores, e particularmente as comunidades de jovens. Já temos algum material reservado, inclusive a história da "Baronesa" que

recebemos, há mais de um ano, da própria redação do "Mensageiro". Agradecemos à nossa fiel leitora, J. Almeida, de Salvador, o precioso material enviado e que esperamos publicar na referida secção. Apelamos para os nossos leitores que tenham conhecimento dessas pessoas extraordinárias, cujo exemplo mereça ser divulgado para estímulo de todos, a nos enviarem informações referentes ao seu trabalho e, possivelmente, fotografias que ilustrem e comprovem os fatos.

O "Pequeno Paraíso" de Campos do Jordão

Atendendo à solicitação de Madre Margarida, de Campos do Jordão, publicamos esta notícia que poderá interessar às nossas leitoras:

"Em Campos do Jordão existe um pequeno paraíso. Os moradores, nas proximidades, ouvem dilariamente o toque de um sino. O que significa isto?"

Seguindo a avenida para o Palácio do Governo, encontramos um portão branco que se abre para uma aléia de altos pinheiros que nos conduz a uma casa pitoresca, perto de uma encantadora capela. Em toda a parte, flores! Um sorriso acompanha a voz amável da Irmã que nos indica a direção para a Igreja. Ao ingressar ali, sentimos como se entrássemos num grande coração. A luz do sol que penetra através do vitral, torna as suas cores mais vivas e produz um maravilhoso reflexo. A este lugar muitas pessoas vem pedir graças.

Contemplando a sobriedade beneditina, outra coisa chama nossa atenção: o coro de vozes suaves das Irmãs que cantam o louvor de Deus. Nesta oração contínua, está incluída a humanidade toda. É um tesouro para uma cidade ter um Mosteiro no qual se intercede por todos.

As Monjas vivem de seus trabalhos e a todos recebem com carinho. Despedindo-nos desse Mosteiro, é como se deixássemos um pedacinho do céu. Esta casa é de Deus.

Se você, jovem, sente o desejo de tomar parte nesta vida consagrada a Deus, venha, veja e experimente como suave é o Senhor. Escreva às Beneditinas de Campos do Jordão, SP — Avenida Boa Vista, 314 — Caixa Postal 327 — Tel. 2314".



Fundada a 28 de maio de 1898.
Publicação quinzenal registrada
no S.N.P.L., sob o n.º 221.689,
no S.E.P.J.R., sob o n.º 50,
no R.T.D., sob o n.º 67
e na DCDP do DPF, n.º 499.P.209/73.
BL ISSN 0005-1934.
Publicada na cidade de São Paulo, Brasil.
Propriedade da Editora Ave Maria Ltda.

Diretor e redator-chefe: José dos Santos
Redator-revisor: Athos Luis Dias da Cunha
Arte: Cláudio Greglarin

Colaboradores: Silva Neiva, João Batista Megale, Olga Jaguaribe Ekman Simões, Maria do Carmo Fontenelle, José Fernandes Oliveira, Kênio Sna, João César de Resende e Casemiro Campos.

Circulação e Propaganda: Geraldo Moreira, Manuel do Nascimento, Joaquim de Castro, Nelson Kerntopf, Antônio Sato, Afonso de Marco, Antônio Caetano Pereira e João Castro.

Redação e Publicidade: Rua Martim Francisco, 636, 4.º andar — Telefone: 52-1956 (Caixa Postal 615) — 01000 — São Paulo.
Composição, fotolito e impressão — Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda. — Rua Martim Francisco, 636 (Sta. Cecília) — São Paulo.

A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome de Editora Ave Maria Ltda. — Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio.

A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio. A visita de nossos representantes é anunciada previamente na revista.

Mudanças de residência ou quaisquer modificações no endereço deverão ser comunicadas a esta redação mais depressa possível, não se esquecendo de anotar o antigo endereço.

PREÇOS: Número avuso Cr\$ 1,00
Assinatura anual (simples) Cr\$ 18,00
Assinatura por dois anos Cr\$ 34,00
Assinatura por três anos Cr\$ 50,00
Assinatura de benfeitor (1 ano) Cr\$ 35,00

Representantes locais da AM
São Paulo: Livraria e Papelaria Ave Maria, Rua Jaguaribe, 761. Telefone: 51-0582.
Belo Horizonte: Orfanato Santo Antônio, Rua São Paulo, 795 (na Secretaria).

Zeladores
A AM mantém zeladoras e zeladores na maioria das cidades. As assinaturas podem ser reformadas por estes zeladores autorizados.

AOS ASSINANTES

BELO HORIZONTE — O Irmão Joaquim Castro avisa que está fazendo o trabalho de renovação das assinaturas na capital mineira.

Os assinantes desta cidade — em sua maioria — deverão pagar dois anos, pois em 1973 não puderam ser visitados pelo irmão.

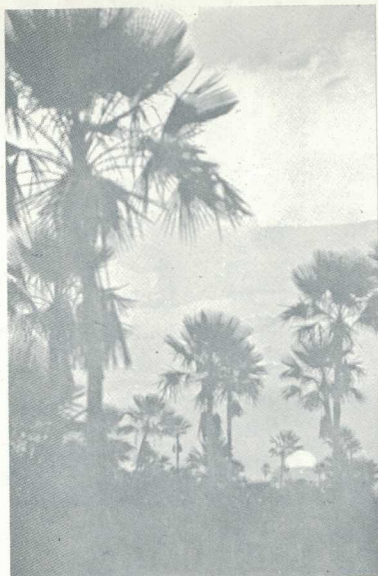
Aos assinantes que desejarem facilitar este difícil trabalho, sugerimos pagar logo suas assinaturas na secretária do Orfanato Sto. Antônio, à rua São Paulo, 795, ou então na Rua Bahia, 1596 (Casa Paroquial da Basílica de Lourdes), onde o Irmão está hospedado.

RIO DE JANEIRO E LESTE DE MINAS — O Irmão Antônio Sato visita nossos assinantes das seguintes localidades: Volta Redonda - Barra Mansa - Barra do Pirai - Vassouras - Nova Iguaçu - RIO DE JANEIRO - Juiz de Fora (Benfica) - Santos Dumont - Barbacena - Rio Pombo - Mercês - Carandá - Paulo - Condi - Conselheiro Lafaiete - Leopoldina - Volta Grande - Cataguazes - Rio Preto - Valença - Três Rios - Petrópolis - Nova Friburgo - Bom Jardim - Cantagalo - Cordeiro - Macuco - São Fidélis - Itaocara - Cambuci - Sto. Antônio de Pádua - Sta. Maria Madalena - Miracema - Portela - Manhumirim - Manhuaçu - Raul Soares - Rio Casca - Dom Silvério - Palmeiras - Ponte Nova - Teixeira - Viçosa - Bicas - Mar de Espanha - Guarani - Uba - Guioval - Guiricema - Visconde Rio Branco - Mirai - Muriaé - Eugenópolis - Natividade - Porciúncula - Tombos - Crangola - Divino - Caratinga - Inhapim - Governador Valadares.

O mesmo Irmão visitará Torrinha e Monte Alegre do Sul, no Estado de São Paulo.

NÚMERO DUPLA

Devido às férias coletivas dos funcionários da Editora Ave Maria (6 - 22 de abril), publicamos neste mês apenas este número da AM, com maior número de páginas.



A maior notícia dada ao mundo

Pe. José dos Santos

É muito possível que, naquela fria manhã de Primavera, os discípulos amedrontados de Cristo não tivessem caído na conta de que aquele "primeiro dia da semana" (Mt 28, 1; Mc 16, 2; Lc 24, 1) era também o primeiro dia de uma nova era que despontava para o mundo. Com aquele raiar de sol, raiava também a humanidade uma nova aurora de esperança. Daquela dia em diante, o mundo era completamente diferente de antes.

"Ele ressuscitou!" — foi a maior notícia que jamais se ouviu na terra. Uma notícia tão sensacional que nenhum homem teria sido digno de anunciá-la. Por isso vieram os Anjos — os repórteres de Deus — para proclamá-la à humanidade.

Pouco a pouco, porém, e sobretudo após a vinda do Espírito Iluminador, os discípulos começaram a compreender que a Páscoa não era um fato histórico passageiro. Era na realidade o acontecimento mais importante e transcendental da história do mundo. Era a aliança definitiva entre Deus e o homem. Era a garantia indestrutível da presença divina no seio da humanidade.

Por isso os discípulos se tornaram "testemunhas da ressurreição" (At 1, 22; 4, 33; 2, 32; 3, 15; 5, 32). O "primeiro dia da semana" se transformou desde então no dia de reunião dos cristãos (At 20, 7; 1Cor 16, 2) e o "dia do Senhor" (dies dominica = domingo) (Apoc 1, 10).

A ressurreição de Cristo tornou-se o fulcro de toda a doutrina e de

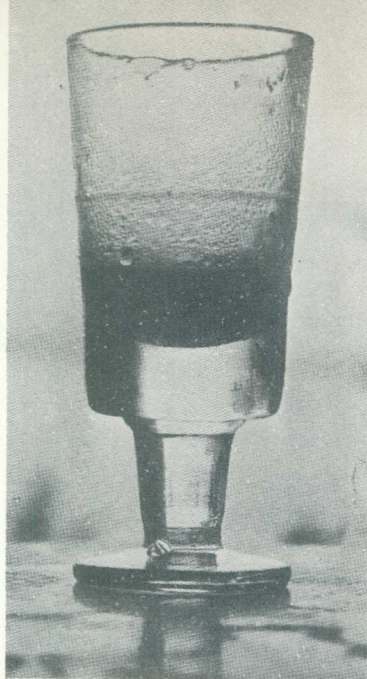
toda a vivência cristã (I Cor, cap. 15). Ignorar a ressurreição é perder o próprio sentido da vida (1Cor 15, 14, 16-19).

A Páscoa judaica marcava uma "passagem", uma interveição de Deus nos acontecimentos do mundo. A Páscoa cristã é a entrada definitiva de Deus na história humana. São Paulo afirmava com plena convicção que Jesus Cristo permanece vivo e sempre o mesmo "ontem, hoje e por todos os séculos" (Heb 13, 8). E o mesmo Cristo asseverava aos seus discípulos que havia de ficar para sempre com eles (Mt 28, 20).

O Cristo redivo é lembrado pelos cristãos de ontem e de hoje no "Memorial" do "partir do pão" (1Cor 10, 16; 11, 23s) e se torna presente no seio da comunidade fiel, identificando-se com aqueles que dele comungam. A liturgia é a reatualização real da Páscoa e a Eucaristia é o sacramento pascal por excelência.

É preciso que os cristãos de hoje redescubram a significação transcendental da Páscoa — o fato perene que é o fundamento da esperança e da alegria cristã e que dá sentido ao próprio mundo. A felicidade de ser cristão está em razão direta da compreensão deste fato.

Não basta contemplar a Cristo crucificado, a esse Cristo solidário com os sofrimentos da humanidade. O cristão deve descobrir e reconhecer o Cristo Redivo, garantia de nossa vitória definitiva sobre o pecado e sobre a morte.



Seu bafo é desagradável. Suas mãos tremem. É freqüentemente hostil. Sofre do que a opinião médica hoje reconhece como uma doença grave. Sem ajuda, ele morrerá doze anos antes que uma pessoa normal.

Torne-se amigo de um alcoólatra!

Os Estados Unidos têm aproximadamente 6 milhões e 500 mil alcoólatras — a maior incidência de alcoolismo em todo o mundo. Em cada 15 pessoas que começam a beber, uma eventualmente se tornará alcoólatra.

Não se deve confundir o alcoólatra com o bebedor forte. O primeiro é um viciado que planeja sua vida em torno do álcool, tomando grandes cuidados em garantir o seu suprimento.

Nem é ele o miserável deitado na calçada. Seis entre cada sete alcoólatras são pessoas educadas, entre os 35 e os 55 anos de idade, membros de uma família constituída. Um grande número são mulheres.

Freqüentemente é a família a que mais sofre com os efeitos do alcoolismo. A tensão emocional causada pelo beber excessivo pode levar à separação do casal e também à delinqüência. 40% dos problemas que atualmente são levados à Vara de Família numa grande cidade são direta ou indiretamente atribuídos ao alcoolismo.

Aos poucos o alcoólatra causa a desintegração da estrutura social ao seu redor. Amigos embaraçados fogem dele. Pede demissão ou é demitido de seu emprego. Seus problemas matrimoniais pioram. Não é de se admirar que trinta e cinco por cento de todos os suicidas são alcoólatras crônicos.

Recentes estudos demonstram que o processo crescente de decadência do alcoólatra tem uma estreita ligação com a falta de relacionamentos benéficos com seus parentes e amigos. Seu comportamento anti-social o priva da simpatia e compreensão que receberia se se tratasse de qualquer outra doença.

O alcoólatra não se pode salvar sem ajuda. Isto não significa mimá-lo, protegê-lo e estar constantemente socorrendo-o. Significa, isto sim, obter orientação profissional de alguma organização com a devida experiência, tal como os Alcoólicos Anônimos (A.A.) ou uma clínica alcoólica. Ou então de um médico.

No sentido de que eventualmente poderão voltar a beber socialmente, os alcoólatras nunca poderão ser "curados". Contudo, a doença pode ser estacionada com êxito. A cura é demorada — às vezes há reincidências ocasionais — e requer muita decisão. Mas sem o apoio firme e constante por parte dos amigos e parentes, o futuro do paciente "tratado" será tão desastroso quanto o daquele que não recebe nenhum tratamento.

Talvez, mais do que com qualquer outra aflição, o alcoólatra precisa, não somente de um médico, senão do esforço comum de muitas pessoas para sua total recuperação. É aí que os amigos entram em cena!

Torne-se amigo de um alcoólatra — reunindo-se conosco no **Grupo Familiar AL-ANON**. As reuniões são realizadas aos domingos, à rua Sampaio Vidal, 1.055, em São Paulo. As pessoas interessadas poderão também escrever à Caixa Postal 20.896 - 01000 - São Paulo.

ESCUTE A RÁDIO CONGONHAS, A EMISSORA DO BOM JESUS!

Onda tropical: 62m. 4795 kHz — Onda média: 180m.
1590 kHz, falando da CIDADE DOS PROFETAS DO
ALEIJADINHO para todo o Brasil.

PARAPSIKOLOGIA POR CORRESPONDÊNCIA

- ★ Você quer saber o que é Parapsicologia - Telepatia - Clarividência - Superstição - Auto-Sugestão - Ioga - Acupuntura, etc.?
- ★ Será que existe fundamento na macumba, no feitiço, no despacho?
- ★ Há casas e lugares "assombrados"?
- ★ Como isolar sua pessoa da influência negativa dos outros?

Se quiser saber tudo isso, inscreva-se no **CURSO DE PARAPSIKOLOGIA POR CORRESPONDÊNCIA**, organizado por Frei Albino Aresi (de Garibaldi) e sua equipe médica, com a duração de um ano. No fim do curso será dado um certificado, mediante uma prova-teste, feita em sua casa.

CONDIÇÕES:

- 1 — Enviar o nome e endereço bem legíveis e juntamente a quantia de Cr\$ 50,00 para taxa de inscrição.
- 2 — Mensalidade a combinar, com direito ao recebimento das lições e da correspondência.
- 3 — As mensalidades devem ser enviadas por cheque visado, endereçado ao INSTITUTO DE PARAPSIKOLOGIA "MENS SANA", Rua Cons. Rodrigues Alves, 804 — Vila Mariana — 04014 — São Paulo.

O REINO DE CRISTO — PRIMEIRO, NO CORAÇÃO DO HOMEM

Podemos dizer que o reino de Deus está em três lugares: no coração do cristão, na Igreja de Cristo e no Céu.

O reino de Deus é espiritual, é temporal, é celestial; tem início na pequenez do coração humano em graça, estende-se a todos os membros vivos da Igreja de Cristo, dispersa pelo mundo inteiro; conhece seu apogeu no estado glorioso em que se acham os justos e santos, na eternidade.

Nestes três momentos do reino divino, sempre referente aos homens, o eixo em torno do qual circundam todos os raios, é a *graça*.

Porque, realmente, a *graça* divina santifica o homem cristão; a mesma *graça* o faz missionário, apóstolo, Igreja, isto é, participante com outros, da Comunidade Cristã; ainda a *graça*, transformada em glória, torna eternamente bemaventurados os cristãos vitoriosos.

Um fato nos chama a atenção, dentro deste tema do reino de Cristo: a infinita bondade divina quer estabelecer o seu reino sempre no meio dos homens, com os quais Ele desejou repartir seu patrimônio; Deus elegeram os homens seus amigos, filhos adotivos e herdeiros da glória.

Entretanto, o traço de união e de contato do homem com Cristo, é a *graça*. Ela irradia as forças cristãs contidas no coração humano, determinando a formação da Comunidade militante e depois, gloriosa.

Reino divino no homem.

Desde o batismo, torna-se o cristão o templo de Deus, o eleito, o amigo e filho...

Disse o Mestre:

"Já não vos chamo servidores, porque o servidor não sabe o que faz o senhor; chamei-vos, porém, *amigos*, porque vos dei a conhecer tudo quanto ouvi de meu Pai." (Jo. 15, 15).

E acrescenta o evangelista João:

"Vede quão grande amor nos dedicou o Pai, concedendo-nos ser chamados *filhos* de Deus. *E nós o somos*." (Jo. 3,1).

"Aos que O acolheram, porém, aos que crêem em seu nome, deu-lhes poder de se tornarem *filhos* de Deus." (Jo. 1,12).

Atesta-nos o Apóstolo:

"Porque nós somos o templo de Deus vivo..." (II Cor. 6,16).



FOTO DE MADALENA SCHWARTZ

O próprio Cristo revela-se Rei e fala do seu reino:

"Meu reino não é deste mundo. Se meu reino fosse deste mundo, meus guardas teriam combatido, para que eu não fosse entregue aos judeus.

Mas meu reino não é daqui.

— Então, tu és rei? — disse-lhe Pilatos.

— Tu o dizes, eu sou Rei! — respondeu Jesus. (Jo. 18, 36 e 37).

No coração do cristão o reino de Cristo é espiritual, é interno.

O *trono* é a alma em estado de *graça*; a *sede* desse reinado é o homem todo, com sua liberdade, aceitando e desenvolvendo a realeza do Rei dos corações: "...reino do Filho do seu amor, no qual, pelo seu sangue, temos a redenção e a remissão dos pecados." (Col. 1,13).

O reino de Cristo é de verdade e de *graça*, de justiça, amor e paz.

Por conquista, Jesus é o Rei universal dos homens.

Estes, contudo, livremente O recebem ou repelem.

O que Ele pede é que lhe abram o coração, para Ele entrar, morar, reinar inteiramente.

Sendo livre, o homem há de aceitar o reinado de Cristo, com sua inteligência, vontade, afetos, sensibilidade.

Pela inteligência, entende o reino de Cristo, aderindo à doutrina, ao pensamento, à mentalidade do Salvador; pela vontade, abraça o amor de Cristo, renuncia-se a si mesmo, toma a cruz, segue-Lhe os passos; unido a Cristo — tão intensamente, o reinado do Amor se estabelece em todo o seu ser, santificando-lhe as faculdades, os sentidos, as atitudes, as reações.

O cristão, convito desta sublime realidade, saberá reconhecer a dignidade e a infinita honra de ser batizado, pertença do Senhor, trono de Cristo Rei.

E este reinado é tão fecundo que, em se estabelecendo no homem tende a difundir-se para os outros, espalhando as riquezas interiores da *graça*.

E então, o reino individual de Cristo Rei far-se-á social, comunitário.

Pe. João César de Resende.

- Aqui respondemos a perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.
- Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Favor enviar selos para a resposta. Correspondência para:

Pe. José dos Santos — Cx. Postal 615 — 01000 — São Paulo

Recitar fórmulas ou orar ao Pai?



1426 *Quem é o que mais reza? Aquele que recita três terços por dia, ou aquele que está consciente da presença de Deus em toda a parte, sabe que pode se dirigir a Ele em qualquer lugar e em qualquer hora, que pode dizer a Ele tudo o que sentir sem precisar de fórmulas, pois Ele é nosso Pai? (M.J.F.)*

— As fórmulas são subsídios válidos para a oração, sobretudo quando têm sua origem nas Sagradas Escrituras, tais como os Salmos, o Pai Nosso, a primeira parte da Ave Maria, etc. Não se pode duvidar do valor e eficácia das orações aprovadas pela Igreja, sobretudo, aquelas que a Tradição cristã de longos séculos consagrou, como o rosário, o Ofício Divino (Liturgia das Horas), etc.

É certo, porém, que o valor da oração não se mede pela beleza das fórmulas, nem pela sua antiguidade, nem pela aprovação da Igreja e nem mesmo por serem textos da Escritura. A oração vale pelas disposições interiores de quem reza. A verdadeira oração que agrada a Deus não consiste nas atitudes externas que impressionam os homens (Mt 6, 5), nem na multiplicação de muitas palavras (Mt 6, 7), mas no diálogo humilde, sincero e confiante com o Pai, que nos ama e que conhece nossas necessidades (Mt 6, 8, 9, 15).

Leigos podem dar a comunhão na igreja?



1427 *Muitas vezes na Missa observo que o padre é ajudado por um homem ou mulher na distribuição da Eucaristia. Gostaria de saber se qualquer pessoa, homem ou mulher, não sendo padre ou freira (se é que elas podem dar a eucaristia?) podem administrar a sagrada Comunhão da missa. (Z.O.G.)*

Diversas vezes respondemos neste mesmo Consultório (cf. AM-73, n.º 11, pp. 8-9) perguntas sobre este assunto e publicamos também um artigo de Dom Vicente Scherer, onde foram comentadas as instruções da Santa Sé sobre os ministros da Eucaristia.

Pela Instrução "Fidei Custos", de 30 de abril de 1969 e depois pela Instrução "Immensae Caritatis", de 29 de janeiro de 1973, a Santa Sé permitiu a pessoas leigas (homens e mulheres) a faculdade de distribuírem a Comunhão na missa ou fora dela, quando houver insuficiência de padres ou diáconos.

A escolha destas pessoas compete primeiramente aos bispos locais.

A instituição dos ministros extraordinários da Eucaristia deve corresponder a uma real necessidade dos fiéis. Além disso, as pessoas designadas para isso, temporária ou permanentemente, devem ser dignas e idôneas e receber a conveniente preparação para exercerem bem sua missão. A eleição de tais ministros não deve ser a título de promoção ou de prêmio, mas apenas de serviço à comunidade cristã.

Em diversas dioceses, principalmente na Europa, de acordo com a orientação atual da Igreja, os ministros da Eucaristia, após um estágio de preparação, recebem as Ordens Menores, chamadas agora "ministérios" e reduzidas a apenas duas: Leitorado e Acolitado. E assim eles se tornam de modo oficial e permanente Ministros da Palavra e da Eucaristia. Uma das funções próprias do acólito, segundo o "motu próprio" "Ministeria Quaedam", de 15 de agosto de 1972, é "distribuir como ministro extraordinário a Sagrada Comunhão" (n. IV). Esta ordenação, porém, está reservada aos homens (n. VII).

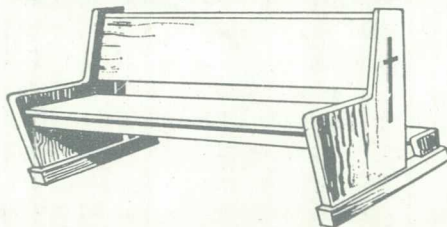
Na arquidiocese de São Paulo, cerca de 800 pessoas foram designadas para ministros extraordinários da Eucaristia. Atualmente, porém, este número é bem mais reduzido. A reorganização dos ministros da Palavra e da Eucaristia obedecerá, de agora em diante, as normas pastorais mais concretas e reais, a fim de que a escolha dos ministros recaia sobre pessoas efetivamente engajadas e corresponda às verdadeiras necessidades da comunidade.

BANCOS PARA IGREJAS FABRICADOS EM IMBUÍA DE 1.ª QUALIDADE, COM SECAGEM DE OITO ANOS. 30 ANOS DE TRADIÇÃO. 2.014 IGREJAS JÁ POSSUEM NOSSOS BANCOS!

IRMÃOS FAERBER LTDA.
J. NOGUEIRA — DIRETOR COMERCIAL

Os únicos fabricantes de BANCOS DE IGREJA COM ENCOSTO DE CRISTAL TEMPERADO, fosco ou transparente. PATENTE REQUERIDA sob n.º 05925.

— Peça um banco para demonstrações em cristal ou madeira à :

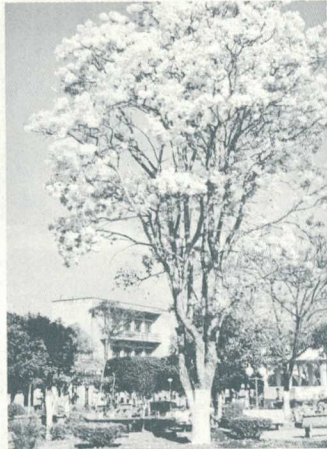


J. NOGUEIRA — Cx. Postal 52 —
Fone: 93-3945 — São Paulo
FÁBRICA: Colônia São Miguel —
Cx. Postal 29 — Porto União, SC

GRÁTIS! uma assinatura anual do folheto "Deus Conosco" para a paróquia que instalar nossos bancos.

CIDADES DO MEU BRASIL

SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO "cidade dos ipês"



SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO, uma das principais cidades do Sul de Minas, foi fundada pela família Antunes Maciel, em 25 de outubro de 1821, como homenagem ao orago da família, São Sebastião. Dado à beleza do lugar, um formoso planalto de áureos ipês, dotado de uma tranqüila lagoa de 200 braças, ponto de parada da obrigatória de viajores e tropeiros que demandavam da capital de São Paulo para o sertão mineiro, via Jacuí, proporcionou o rápido crescimento da florescente vila, elevada à condição de cidade pela lei Provincial 2042, de 1.º de dezembro de 1873.

Hoje, São Sebastião do Paraíso, se constitui num verdadeiro pólo catalizador da vasta região. Sua economia está alicerçada na cafeicultura, com seus 15 milhões de cafeeiros produzindo divisas para o País; também a pecuária, indústria de laticínios e agricultura estão bastante desenvolvidos; seu comércio é o mais ativo da região e movimentos industriais com relativa importância já se fazem presentes.

Já a Faculdade de Ciências Econômicas diz da cultura de seu povo e bem assim a Faculdade de Filosofia em formação, aliadas aos 5 colégios, coroam a preocupação e o gosto do paraense para a intelectualidade.

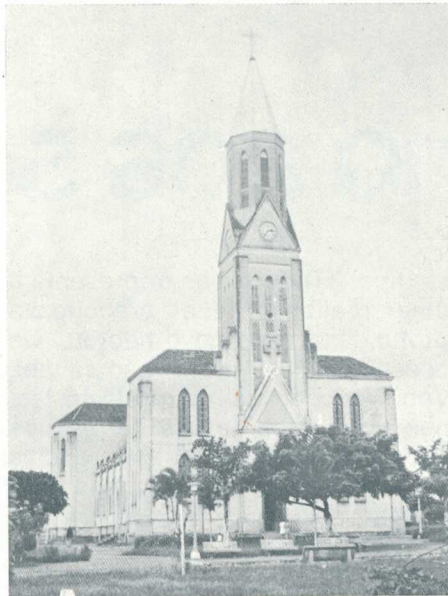
Entretanto, o que mais se destaca na "Cidade dos Ipês" são suas atrações turísticas, como seja: O Parque da Lagoinha, o Mirante do Cristo Rei, O Clube de Campo El Dorado, Termópolis, as estâncias Fortaleza e 3 Fontes, responsáveis pelo constante afluxo de turistas, atraídos pela beleza da região e pela qualidade de suas águas minerais. A cidade conta com 30.000 habitantes, venha conhecê-la... você gostará.

NOVA GRANADA "cidade hospitaleira"

NOVA GRANADA, um dos municípios do norte do Estado de São Paulo, próximo ao caudaloso rio Grande, que divide o referido estado com o de Minas Gerais, foi fundada no dia 4 de setembro de 1911, pelo cidadão Francisco dos Santos.

A instalação do Município comemora-se a 22 de março, desde o ano de 1926, tendo completado, portanto, nesse dia e neste ano 48 aniversários.

Seu cognome é cidade Hospitaleira. Seu nome tem suas origens nos antigos colonos que por aqui se fixaram vindos de Granada, na Espanha.



Na foto anexa, mostra-se a atual Igreja da Matriz, uma das maiores dos municípios vizinhos e de uma beleza e porte invejável. Sua população é eminentemente católica, havendo, entretanto, na cidade outros templos de outras religiões.

Possui um bellissimo prédio onde funciona o Instituto Estadual de Educação, que recebeu o nome de "Francisco Marques Pinto" em homenagem a um de seus homens públicos (antigo Prefeito Municipal). Há, também, uma Santa Casa de Misericórdia como poucas cidades do interior possuem. Um Conjunto Aquático, de linhas modernas, constituído de 3 piscinas, diversas quadras desportivas — local aprazível para os fins de tarde. Facilidades para pescarias, pois além dos rios Preto e Turvo que cortam o município, está próxima do rio Grande, famosos pela abundância de peixes, que são alcançados através da Rodovia Federal BR-153.

Possui um Colégio Comercial no plano Básico e Técnico, além de mais de 30 Escolas Primárias espalhadas por todo Município. O Mobral em plena atividade há mais de 3 anos, já tirou do analfabetismo muitas centenas de granadenses.

Possui na entrada da cidade um Cristo de braços abertos, medindo quase 12 metros, que identifica o cognome de seu povo.

Possui abundância de frutas, carne, leite. A água é tratada e de poço semi-arteziano abundante. Possui ainda esgotos sanitários, serviços telefônicos, pela telesp, duas agências bancárias — Banco do Brasil S.A. e Banco do Estado de São Paulo, agência da Caixa Econômica do Estado de São Paulo.

Agradecemos cordialmente ao nosso assíduo leitor, Hélio Costa Nogueira as informações e as fotos sobre esta simpática cidade do interior paulista.

PONTE NOVA a capital do açúcar

"PONTE NOVA acha-se localizada na Zona da Mata mineira.

Sua população está estimada em 45.000 habitantes.

Conta com 8 colégios, 2 faculdades e 11 Grupos Escolares.

É dotada de 5 Bancos e 2 Caixas Econômicas, Estadual e Federal. Há em Ponte Nova 2 jornais, uma Emissora de Rádio e 1 Biblioteca Pública.

O comércio é muito ativo. Impulsionada com o progresso do Brasil, Ponte Nova conta com várias usinas açucareiras, fábricas de calçados, de ração, cerâmica e papel. O município produz além de cana-de-açúcar, café, arroz, milho e mandioca.

O clima é saudável, com temperatura média de 27°C., mínima de 24°C. e máxima de 33°C.

Ponte Nova, a princezinha da Zona da Mata, é considerada como passagem obrigatória para o progresso.



Conheça Ponte Nova e você também passará a crer em nossa cidade, como uma das pilastras que sustentam a Zona da Mata.

Ao nosso jovem leitor e correspondente, Carlos Roberto Moreira Reis, sinceramente agradecemos esta colaboração que aqui reproduzimos.

Os dados aqui reproduzidos foram enviados pelo sr. Luiz Ferreira, ex-prefeito de São Sebastião do Paraíso e autor de uma excelente obra sobre a história e as tradições da mesma cidade. A ele agradecemos de coração os dados e também as fotos enviadas.



Dê carinho aos seus pais

É verdade que muitos pais negam carinho aos seus filhos. É outra verdade também a falta de atenção de certos pais para com os filhos, em geral quando mais necessários eles parecem ser aos mesmos.

A crueza dessa realidade assustou muita gente e talvez seja por isso que se tem falado muito em pais que não amam os seus filhos. Já que os filhos não pedem para nascer, parece lógico e natural que se espere amor da parte daqueles que os colocaram no mundo. Daí porque horroriza a qualquer cidadão a simples idéia de que algum pai possa negar amor ao seu próprio sangue.

Mas há uma coisa debaixo do sol que acontece, mais vezes do que desejamos, e que não costuma ser muito lembrada. É a falta de amor dos filhos para com os pais. A Bíblia fala desse assunto em muitíssimas ocasiões. Noé sofre o desrespeito de um dos seus filhos, Davi sofre agressão de Absalão, os filhos de Jacó rebelam-se contra o pai pela escandalosa proteção que dava ao filho predileto. Há inúmeros casos des-

se tipo. Todos eles representam uma realidade que preocupava profundamente o povo hebreu. Os conselhos aos jovens não faltam. Você encontrará no Eclesiastes, nos Provérbios, e nas cartas dos apóstolos muitíssimas referências ao comportamento dos filhos com relação aos pais.

De João Batista foi dito que ele inclinaria o coração dos pais para os dos filhos. Paulo aconselhava aos pais que não agredissem os filhos para que estes não tivessem tentação de se revoltarem.

Não obstante... Não obstante, minha gente jovem, há muitos filhos que negam aos pais aquilo que tanto reclamam para si. Falo de uma coisa muito importante chamada ternura, carinho e boas maneiras.

Há jovens que parecem agir como se não acreditassem que seus pais também tem coração e que o coração deles também não é de papel.

Há mães que passam o ano inteiro sem receber sequer um beijo de um filho que, contudo, não

nega a mesma coisa à namoradinha de duas semanas...

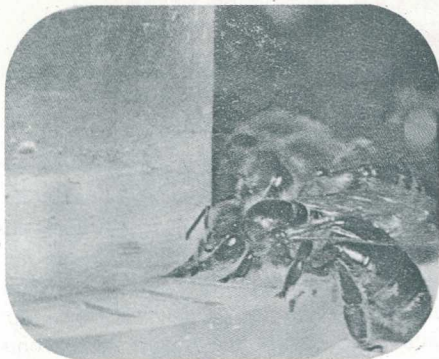
Há pais que passam meses sem um gesto de ternura de suas filhas que contudo, para com o namorado são bastante generosas, sobretudo nesta era de espontaneidade no relacionamento afetivo dos jovens. É. Pois é!

Sou daqueles que gritam bem alto aos pais que não é justo negar carinho aos filhos. Costumo insistir muito com eles para que se lembrem da necessidade de afeto dos jovens que moram em sua casa. Mas, convém lembrar também aos jovens que os pais envelhecem e as mães começam a perder a mocidade. E a solidão às vezes machuca o coração dos pais.

Para bom entendedor meia palavra basta. Deixo no ar uma pergunta meio simplista, mas muito oportunamente inoportuna:

— Será amor puro e desinteressado o do rapaz que enche de carinhos a namorada, mas não consegue nem sequer dar um beijo de filho à mãe que cuidou dele por vinte e dois anos?

MEL — UM ACHADO CONTRA RESSACA



O Dr. Gaston Pawar, pesquisador do Middlesex Hospital, de Londres, descobriu que o mel é uma das melhores curas para a ressaca. Diz ele que as maiores ressacas são produzidas por bebidas com maior quantidade das substâncias que lhe dão o aroma e o sabor característicos.

— Descobrimos que a aspirina não ajuda muito. A única cura real que descobrimos foi o uso de grandes quantidades de ácido ascórbico — vitamina C — e levulose. E um dos melhores e mais baratos meios de obter levulose está no mel, que contém cerca de 40 por cento.

Duas das bebidas mais violentas são o conhaque e o vinho tinto, disse o pesquisador. A vodca e o gin quase não criam ressaca. Outro fato revelado pelos testes do Dr. Pawar é o de que uma pessoa que toma uísque com soda estará sujeita a ficar de pileque mais depressa do que se o tomasse puro. Culpa das bolhas da soda.

O Dr. Pawar vem investigando no hospital os efeitos do álcool, ajudado por uma equipe de voluntários. (BNS)

MEL E CERA

COMPRAMOS MEL E CERA EM
QUALQUER QUANTIDADE

Comunicar-se com:

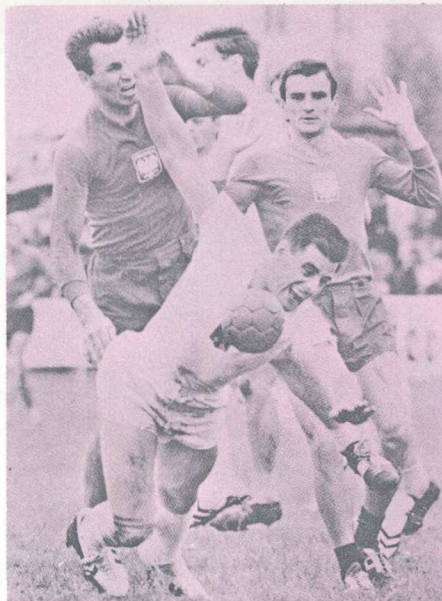
**HONEY — Comércio, Importação
e Exportação**

Rua Poconé, 64 — Fone: 62-0556
Caixa Postal 2413 — SÃO PAULO



— Posso pedir asilo político.

É DIVERTIDO — MAS SERÁ MESMO FUTEBOL?



LONDRES (BNS) — O termo “futebol”, parece, cobre tantos jogos quantos os países que dizem praticá-lo. Existem diferenças entre nações que praticam o tradicional “soccer”, e há o futebol americano e o futebol irlandês, para só mencionarmos dois.

O Serviço Mundial da BBC focalizou, tempos atrás, uma outra variação, conhecida como “Australian Rules Football”.

MISTURA

George Harris, treinador do campeão Carlton Club — um clube que pratica o “footy” (como é também conhecido) há mais de cem anos — explicou que esse jogo contém elementos do “rugby” e do futebol gaélico. Nele, o duro contato físico, com trancos violentos, desempenha importante papel.

O “footy” é jogado num campo oval, com dezoito jogadores de cada lado, e tem quatro tempos de 25 minutos cada. Nele não há regras de impedimento e a bola pode ser chutada em qualquer direção. Um sistema de contagem múltipla de pontos, com o uso de quatro postes como gol, em cada extremidade do campo, significa que as contagens são altas até pelos padrões do “rugby”.

— Quarenta pontos são poucos para qualquer time — disse George Harris —. Num jogo, em 1972, o Carlton Club marcou 177 pontos e nosso adversário 150.

A rapidez com que se podem marcar pontos oferece a qualquer dos lados a chance de vencer até o fim do jogo.

UMA RELIGIÃO

O entrevistador da BBC perguntou se essa modalidade de futebol é popular em todo o continente australiano. Respondeu George Harris:



— Em Victoria (onde o Carlton Club tem sua sede), na Austrália do Sul, na Austrália Ocidental e na Tasmânia é uma religião.

— E o futuro desse jogo?

— Espero que um dia venhamos a ver o futebol australiano jogado em vários países, para podermos ter uma competição internacional. Isso poderá levar 40 ou 50 anos. Mas a reação de muita gente que visita a Austrália, quando vê o nosso futebol, é de interesse. Essas pessoas começam apreciando o jogo e acabam ficando fanáticas.

FUTEBOL GAÉLICO

Outro tipo de futebol focalizado recentemente pelo Serviço Mundial da BBC e que suscitou muito interesse entre os ouvintes foi a variedade gaélica.

Entre as cartas que manifestaram satisfação pela cobertura da final do futebol irlandês estiveram uma de um sacerdote católico de Jos, Nigéria, e outra posta no Correio em Ham Pyeng, Jeon Nam, Coreia do Sul, por outro sacerdote católico.



FUMO E SAÚDE



O HÁBITO DE FUMAR CIGARROS AUMENTA O ÍNDICE DE MORTALIDADE

De modo geral, em um grupo de indivíduos da mesma idade, vivendo na mesma cidade, e com hábitos idênticos, o índice de mortalidade é 70% mais alto entre os fumantes. Se levarmos em conta o percentual de mortalidade entre os fumantes e os não fumantes, em relação às doenças específicas e intimamente ligadas ao hábito de fumar, verificamos que o índice de mortalidade por bronquite e enfisema é 500% mais alto entre os fumantes, e que o câncer do pulmão acomete 1.000% mais fumantes do que não fumantes.

O risco ligado ao hábito de fumar é proporcional ao número de cigarros fumados por dia e à duração do hábito.

Fumar menos de 10 cigarros por dia aumenta de 40% o risco de morte, enquanto que fumar entre 10 e 19 cigarros, 70%. A mortalidade entre os fumantes de 20-30 cigarros por dia é 90% maior que entre os não fumantes. Fumar mais de 40 cigarros por dia está associado a um risco 120% maior.

Quem começa a fumar antes dos 20 anos de idade corre o risco considerável maior do que quem começa a fumar depois dos 25 anos de idade.

Quem deixa de fumar antes dos 40 anos de idade, corre o risco 30% menor do que se continuasse a fumar, sendo que o risco do fumante tem lugar entre os 40 e 50 anos.

Fumar charuto ou cachimbo pouco aumenta o índice de mortalidade por câncer do pulmão, bronquite ou enfisema pulmonar. Mas aumenta a frequência do câncer do lábio, da língua e da boca.

É crença geral depender apenas da nicotina o malefício ocasionado pelo hábito de fumar. Trata-se, todavia, de um engano. A quantidade de nicotina tragada de um cigarro é pequena e varia entre 1 a 2 mg. No organismo humano, a nicotina absorvida é rapidamente transformada em substâncias sem toxicidade e a prova disso está no fato de ser praticamente igual o índice de mortalidade entre os não fumantes e o fumante de cachimbo e charutos. Quem fuma 6 charutos por dia, sem tragar-lhes a fumaça, como habitualmente ocorre, absorve 40-60 mg. de nicotina. Isto é, a quantidade de nicotina que absorve quem fuma 30 cigarros. Fumar 6 charutos por dia aumenta o risco de apenas 5%, enquanto quem fuma 30 cigarros por dia corresponde a um risco igual a 90%. Não se deve, pois, à nicotina, o aumento da mortalidade que está associado ao hábito de fumar. Baseados nesses fatos, os modernos experimentadores chegaram à conclusão de que a nicotina absorvida através do hábito de fumar — cigarros, cachimbo ou charutos — não representa grande ameaça à saúde.

Não existe, tampouco, qualquer elemento que permita afirmar que a absorção continuada de nicotina, através de fumaça do tabaco, possa produzir doenças degenerativas ou distúrbios importantes da função dos órgãos. A ação principal da nicotina absorvida faz-se sentir sobre o sistema nervoso central, que pode ser estimulado ou deprimido, de acordo com

a resposta individual. A nicotina produz, também aumento da frequência respiratória, diminuição temporária do calibre dos vasos sanguíneos de pequeno porte, discreta elevação da pressão arterial, diminuição do apetite e movimentação dos intestinos. Doses maiores podem produzir náuseas e vômitos. Todavia, as quantidades de nicotina absorvidas através do tabaco que se fuma são muito pequenas e não constituem perigo importante para a saúde. São as outras substâncias contidas na fumaça do tabaco, e não a nicotina, as responsáveis pela alta mortalidade dos fumantes. A fumaça obtida pela combustão do tabaco contém mais de uma centena de substâncias, entre as quais, pelo menos dez são reconhecidamente capazes de produzir câncer nos animais de laboratórios. O indivíduo é levado a fumar impulsionado por fatores de natureza psicológica e social. Fumar não é um vício; antes, um hábito. O vício implica em dependência física. O hábito, por seu turno, dependência psíquica, que se estabelece em detrimento pessoal e não da sociedade. Todavia — vício ou hábito — fumar, e principalmente fumar cigarros, está claramente associado a aumento de mortalidade, provocado por várias formas de câncer, de doenças pulmonares e do coração.



**ANUNCIE
NA REVISTA
AVE MARIA.
SEU ANÚNCIO
IRÁ MAIS LONGE
DO QUE
VOCÊ PENSA!**

UM DIA DE GUERRA PARA A PAZ! — Uma campanha para todos! Não deixe de participar! Entre hoje mesmo nesta corrente de paz e de bondade! "Ninguém pode ser feliz sozinho!"



Educação sexual na adolescência



CONFISSÕES DE 3 NAMORADAS

Sob esse título, um jornal da cidade maravilhosa publicou uma propaganda bastante original. A primeira daquelas 3 moças, aluna do terceiro ano clássico namorava firme a duas semanas; a segunda professora, namorava há 8 anos; a terceira, no segundo ano de letras, estava noiva de aliança.

Cada uma delas, diz a propaganda deu ao homem que amava um terno de Perlene. Foi o bastante para os moços fugirem delas.

“1.º — Marianinha:

Agora que o Serginho estava para se formar em Administração de Empresas, eu achei que ele devia usar umas roupas que combinassem melhor com a posição que ele vai assumir.

Fatídica hora.

Dei um corte de Perlene de presente para ele e tudo mudou entre nós.

Ele começou a faltar nos encontros.

Não vinha mais me buscar na saída do colégio.

Vivia encontrando amiguinhas em todos os lugares.

E anteontem acabou me dizendo que achava melhor a gente se separar por algum tempo.

Porco chovinista.

Ele não podia fazer isso logo comigo que me dediquei tanto durante todo esse tempo.”

2.º — Adelita:

Por essa eu não esperava, logo agora que a gente tinha começado namorar em casa.

Mas também a culpa foi minha. Eu não tinha nada que dar aquele fatídico corte de Perlene para o Ricardo. Eu sabia que o tal Perlene ia deixar todas aquelas moças das feiras do Parque Anhembi de olho nele. E agora, eu estou aqui sozinha. Mas eu não sou rancorosa. Se ele quiser eu esqueço tudo e aceito começar tudo de novo. Volta bandidinho, volta.”

3.º — Lia:

Agora eu percebo por que ele quis ficar noivo.

A Marisa sempre me disse que o Paulo Roberto era muito volúvel, mas eu não queria acreditar.

Ainda no dia do seu aniversário ele parecia tão apaixonado, quando lhe entreguei aquele corte de Perlene.

E dizer que essa foi a minha desgraça. Depois que começou a usar Perlene, o Paulo Roberto nunca mais foi o mesmo.

As mulheres passaram a prestar atenção nele e ele passou a prestar atenção nas mulheres.

Chegou a dizer que o casamento é uma instituição falida.

E por fim me disse que eu tinha sido muito boa para ele, mas que eu não dava mais.

E agora, o que faço?...”

Podemos tirar daquela propaganda uma lição psicológica muito grande e atual. Todos sabemos que a moça tem sido a maior vítima do desbragamento sexual de nossos dias.

Pe. Casemiro Campos, S.D.N.

Não basta aos pais ou mestres falarem às moças da beleza do amor. Embora seja isto o mais importante em orientação sexual, urge também muito cedo abrir os olhos das meninas para uma diferença essencial entre a psicologia da moça e a do homem perante o namoro. Enquanto as tais intimidades, mesmo chegando ao extremo, aumentam na moça a atração sexual e mesmo o amor, no homem, regra geral, diminuem, chegando muitas vezes desaparecer completamente. Sobre tudo depois da posse total. Ainda se tratando de um rapaz que tinha boas intenções, se a moça torna-se fácil, depois de possuí-la, o moço costuma experimentar até nojo dela enquanto ela de mais a mais se apaixona por ele.

Se as moças soubessem disto, muitas lágrimas se evitariam. Seriam menos numerosas aquelas que dizem como a Lia “E agora, o que faço?”



O "dia do trabalho" na consciência da Igreja

Direitos do trabalhador

O dia primeiro de maio sempre teve para os operários industriais e os assalariados em geral o sentido de ruidosa proclamação de suas reivindicações e de protesto pelas gravíssimas violações, freqüentes e impunes, dos seus direitos. A sua luta longa e agitada, por vezes sangrenta e mortal, conseguiu esplêndidas vitórias. Os direitos do trabalho em todos os países hoje tem o amparo de volumosa legislação e a tutela de eficientes tribunais. O "Dia do Trabalho" é, por isso, motivo de júbilo e de festa para toda a coletividade, já que da harmoniosa conjugação de esforços e de escrupuloso respeito aos direitos alheios, sob o império da justiça, no setor da produção, dependem em boa parte a tranqüilidade social, a ordem pública, a alegria nos lares e paz nos corações.

Evidentemente, no terreno da realidade estamos muito distantes da luminosa teoria. Imensas multidões de homens e de famílias não chegam a libertar-se das cadeias do atraso e da carência de bens indispensáveis a uma vida feliz. Direitos reconhecidos e assegurados em decretos oficiais e em diplomas solenes são atropelados sem possibilidade de resistência e defesa eficaz. Cabe, por isso, aos Governos mas igualmente a todos os cidadãos a tarefa e a obrigação de aperfeiçoar a ordenação política, social e econômica, assim que a todos se ofereça a oportunidade de realizar, com suor e trabalho próprios, as suas aspirações razoáveis e justas.



FOTO DE JOÃO MINHARRO

RETIFICAÇÃO

Por um lapso de revisão foi omitido em o número anterior da AM (30-3-74 — n.º 6) o nome do

autor do artigo das páginas centrais: "Igreja e Estado — autonomia ou dependência?"

O referido artigo é de autoria do Exmo. Sr. Dom Vicente Scherer, cardeal arcebispo de Porto Alegre.

e da humanidade

Dois documentos importantes

Precisamente no intuito de avivar nas consciências a responsabilidade coletiva pelo aprimoramento das instituições, fez-se, no ano passado, intensa comemoração de dois importantes acontecimentos, — do 25.º aniversário da assinatura, pela ONU, da “Declaração dos Direitos do Homem” — e da publicação, há dez anos atrás, da encíclica “Pacem in Terris” pelo Papa João XXIII.

Os dois documentos têm uma finalidade comum, a promoção de uma organização social em que todos os cidadãos tenham respeitados a inalienável dignidade e os direitos essenciais inerentes à pessoa humana, assegurando-lhes assim a possibilidade de realizar a sua vocação temporal e transcendente. A mobilidade das condições de vida e de trabalho exige constante atualização e aperfeiçoamento da legislação reguladora do relacionamento entre os membros das diferentes categorias sociais. Tanto a “Declaração dos Direitos do Homem” como a encíclica “Pacem in Terris” pretendem traçar as linhas gerais de uma convivência humana tal que as legítimas aspirações e necessidades de todos possam ser atendidas.

A encíclica mencionada louva a “Declaração dos Direitos do Homem” e “não obstante fundadas reservas, nela reconhece um passo importante para a organização jurídico-política da comunidade mundial; nela se defende na forma mais solene a dignidade da pessoa humana de todos” (n.º 42).

Os mais destacados destes direitos se explicitam nos dois textos festejados. A base comum, em que tanto o Papa como os representantes das Nações Unidas assentam as suas colocações, é o direito natural, o reconhecimento de um acervo de normas e princípios imutáveis, admitidos e aceitos pela consciência jurídica universal com base na própria constituição do homem como criatura racional.

A viga mestra

A encíclica estabelece como viga mestra de sustentação e diretriz dominante de sua doutrina um princípio geral realmente único que fundamenta soberanamente a grandeza, a dignidade e o valor do homem. A este um caráter quase sagrado lhe vem do fato de que, feito à imagem e semelhança de Deus, foi elevado a uma ordem existencial nova, redimido por Cristo e chamado a um destino de imortalidade. A Declaração dos Direitos do Homem, ao invés, abstrai desta consideração e mantém o caráter de estreito laicismo. Não foi aceita sequer a proclamação do documento com a invocação do nome de Deus, provavelmente para não se por em risco a aprovação do projeto elaborado em intermináveis discussões. João XXIII, porém, em coerência com inúmeras manifestações pontificias anteriores sobre matéria, desde as primeiras linhas formula este conceito firme e fecundo, continuamente retomado e sempre presente, como ponto de partida, de que o respeito e a inviolabilidade dos direitos humanos e o atendimento das exigências de ordem e de justiça se instauram e consolidam vitoriosamente na sociedade humana dentro das diretrizes decorrentes da lei eterna de Deus.

O efeito desses documentos

Poderá parecer que a Declaração dos Direitos do Homem, como também a encíclica de João XXIII e demais falas multiplicadas dos Papas sobre questões sociais, não alcançaram o efeito desejado, pois, talvez existam hoje tantas manifestações de violência extremada, tão revoltantes injustiças e atentados aos direitos humanos como nunca. É certo, entretanto, que inúmeros males puderam ser impedidos ou remediados. Além disso, a consciência mundial sempre mais se torna sensível e reage face às violações de prerrogativas indiscutíveis de indivíduos, grupos e nações. Acresce que as clamorosas injustiças e os chocantes atentados contra direitos que antes ficavam ignorados, pelos meios de comunicação social, em nosso tempo rapidamente se divulgam e se conhecem, provocando reações e a condenação formal, por vezes apaixonada, da opinião pública.

O reconhecimento e a defesa destes direitos mais se aperfeiçoam pelo esclarecimento das consciências e pela progressiva formação da mentalidade geral no espírito de fraternidade e solidariedade, exigência irrecusável de autêntica vida cristã. (1.º-05-1973)





FOTO DE FREDERICO MIELENHAUSEN

III CONCURSO

ESTADO DE SÃO PAULO III CONCURSO MINI-REPÓRTER

- Adamantina:** Isifon Quevedo Neto.
- Americana:** Paulo Sérgio Fascina, Maria Bernadete Fascina, Helena Aparecida Marsola.
- Araçatuba:** Sidnei José Caseto.
- Bebedouro:** Maria Angélica Zariboni.
- Caçapava:** Maria Lúcia Pinto dos Santos.
- Campinas:** Paulo Guilherme Diehl Santiago, Gilvam Muller de Oliveira, Cristina Grigolon Castanheira, Sérgio Lopes Ferreira, Ana Lúcia Amaral de Barros, Tânia Maria Lucas Machado, Vânia Lucas Machado.
- Capivari:** Gilson Lazarim.
- Dois Córregos:** Maristela Aparecida de Carvalho.
- Guaratinguetá:** Eliana Maria Nogueira Moura.
- Itápolis:** Maria Ângela Rodeguero.
- Itatiba:** Ana Maria Catalani.
- Jacareí:** João Paulo Oliveira e Ana Paula Oliveira.
- Pinhal:** Ana Lúcia T. de Barros.
- Potirendaba:** Maria José Abbruzine.
- Promissão:** Rômulo A. Nogueira Padilha.
- Presidente Prudente:** Maria Elizabete Capelasso.
- Rancharia:** Antonio Cláudio Baldassin.
- Rio Claro:** Soraya Palumbo Garcia, Antonio Carlos Novo, Jefferson Duarte Lamen Branceani, Irineu Manuel Castro Júnior.
- Ribeirão Preto:** Lúcia Maria Fernandes Rossato, Maria Alice Rossato.
- São Carlos:** Luiz Henrique Lingnari, Cássia Rejane Bonicelli, Adalberto José Dias, Lourival José Roberto, Terezinha Perpétua Vieira.
- São José dos Campos:** Ana Maria Souza, Alexandre R. de Souza, Luiz Roberto de Souza, José Rodolfo de Souza.
- São Manuel:** Helenita Verniano Peres, Thais Sagin Campos, Luís Carlos Vicente, Christian Arvid Johnston, Maria José Guimarães, Gezinês da Silva, Maria Cristina Zorzella, Gleber André Dutra Bocardo, Rosivaldo A. Russo, Sílvia Regina Camargo, Malvina Pedro, Maria Isabel de Lima Quinato, Jacqueline Gil da Costa, Ada Di Lello, Roberto Carlos Casti,ho, Elon Francisco Svicero, Vânia Maria de Oliveira, Ademir Paulino, Sueli de Lima Santis, Márcia Maria Longhi, Maria Cecília Massarelli Silva, Maria José Moretto, Maria Aparecida Garcia, Cláudia Maria de L. Lima, Elisiane Maria Cruzichi, João Luiz Melchiori Francisco, Marcelo José Fabiano Ciappina Puaatto, Flávio A. Monteiro da Silva, José Monteiro da Silva, Adriana Moratelli, Lucinéia Iarasca, Marcos Francisco Franco, Adriana Maria Brianezi Dignani, Maria de Fátima Cavalheiro, Sílvia Cristina Sabino, Genivaldo José Grava, Mariza Campos, Maria Helena de Paula, Luiz Fernando

Nosso III Concurso Mini-repórter, do ano passado, foi acolhido com grande entusiasmo pelos nossos pequenos amigos.

Embora contando com um prazo mais reduzido que os outros anos, foi grande o número de cartas recebidas (mais de 470) e foi muito grande a dificuldade da escolha devido à beleza das composições que obedeceram ao tema "É isto que me dá pena!"

Crianças de 92 cidades de todo o Brasil participaram do Concurso.

Queremos agradecer de todo o coração a preciosa colaboração dos professores e professoras, bem como dos pais, dos avós, dos amigos que incentivaram nossos pequenos concorrentes.

Este ano classificamos as composições premiadas em duas categorias apenas.

Os vencedores na primeira categoria terão suas composições publicadas na revista. Das cartas premiadas na segunda categoria publicaremos os melhores trechos.

CARTAS PREMIADAS NA PRIMEIRA CATEGORIA

Carlos Augusto Rodrigues, 11 anos, 4.^a série — Taiúva, SP;

Ana Lúcia Resende Campos, 11 anos, 5.^a série — Bom Despacho, MG;

Christian Arvid Johnston, 9 anos, 2.^a série — São Manuel, SP;

Vânia Aragão Duarte, 13 anos, 6.^a série — Paracatu, MG;

Roberto Carlos Castilho, 8 anos, 2.^a série — São Manuel, SP;

Antônio Carlos Novo, 9 anos, 3.^a série — Rio Claro, SP;

Carlos Roberto Ribeiro de Paiva, de S. Sebastião da Bela Vista, MG;

Adriana Moratelli, 8 anos, 2.^a série, São Manuel, SP;

Maria Alice Rossato, 12 anos, 5.^a série — Ribeirão Preto, SP;

José Carlos Costa Filho, 10 anos — Itanhandu, MG;

Ângela Márcia Henrique Pedreira, 9 anos, 3.^a série — São Manuel, SP;

Eduardo Ferreira Queiroz Fontes, 13 anos, 5.^a série C — Nova Friburgo, RS;

Lúcia Marques Machado, 12 anos, 6.^o Ano — Itajubá, MG;

Greice Galerani, 2.^a série B — São Manuel, SP;

Sandra M.^a Coutinho do Amaral, 11 anos, 5.^a série — Pouso Alegre, MG.



Parabéns aos nossos pequenos amigos!

A partir deste número publicamos também as listas dos concorrentes do Concurso e iniciaremos a publicação das cartas premiadas.

"mini-repórter"

Monte, Marcelo Fábio Sera, Dagoberto José Salles, Terezinha Augusta Naliato, João Luiz Araújo Castro, José Carlos Domingues, José Antônio M. Bolognesi, Carlos Alberto Aiello, Claudinês José Basseto, Reinaldo José Tonon, Solange Aparecida Amorim, Cíliene Maria Mazon, Ana Maria Gil, Maria Luisa Vaz de Almeida, Arlindo Francisco de Lima Quinato, Luiz Fernando Balestrero, Maria José Del Rio Vieira, Jefferson Montrezol Ninno, Fernando Isique V. da Silva, Maria Lúcia Lima Pupo, Tani Tani Benedito Bertozo, Ana Cristina Di Nardo, Reinaldo Sganzella, Lourdes Quinzote, Ana Lúcia Pupo Peres, Renato Manuel Acerra, Marco Antônio Pollo, Maria do Carmo Franco, Sérgio A. M. Francisco, Vera de Barros, Elisabela Eliane Maris, Maria Valério Chinatto, Antônio Alexandre Bosso, Elizabeth Izumi Nakamura, Carlos Eduardo Justo, Herivelto Tarzoni, Vanderléia Olívia Chinatto, Aparecida Donizetti Piovani, Maria Inês Pereira, Rosângela Era de Camargo, Edson Aparecido Geraldi, Ana Maria Garcia, Clóvis Franco de Souza, Solange de Fátima Bronzatto, Luzinete Alice da Silva, Rosana Goretti Naliato, Ialsa Cristina Parenti, Aida Cristina Cagnon, Cláudia Maria Bioni, José Carlos Brasil, Luiz Carlos Girardi, Renato Ghira;delli, Mauricéia Terezinha Bage, Mário Sérgio de Castro, Adriana Viana Venturine, Ana Eunice Cardieri Brollo, Ângela Maria H. Pedreira, Eliani Aparecida Fantazia, Marcos Antônio Medolago, Marcos Antônio Batista da Silva, Evaldo Innocenti R. de Barros, Maria Cecília, Bernadete Couto Cardoso, Maria Eduarda de O. Poli, Liliiana Tomazini, Maria Helena da Silva, Margaret de Cássia Forti, Sônia Isabel de Oliveira, Max Monte Alverne Maia Neto, Lino José Henriques de Mello Júnior, Eduardo de Oliveira, Maurício Peres, José Luiz Carias Eng'ner, Sônia Regina Alves da Silva, Adriano Grimaldi, Alberto I. Nakamura, Paulo Braga, Diva Domingues de Oliveira, Tereza Bento de Lima, Manuel Aparecido Alves Teodoro, Vera Alves dos Santos, Rosane de Lourdes Casquel, Maria Aparecida Mistretta, Nilza Troiano, Ana Beatriz Geronutti, Maria Aparecida dos Santos, Lourdes Fátima Feliciano, Cleide Fernandes de Almeida, Nilson José Geraldo, Maria Rita Lisboa Morais, Paulo Sérgio Theodoro, Vera Lúcia Meneghelli, Marcos Antônio Peralta, João Batista Zalasca, Maria Rosa Pereira, José Reinaldo Oortolan, Edna Maria Tomazini, Ana Paula Mariano de Almeida, Maria Fernanda de Oliveira Moro, Armando Polo Júnior, Ivanil de F. Galhardi, Edson José Innocenti, Irene Catarina Unzer, Rosângela Maria Garcia, Fernando Silvestre Dallaqua, Sônia Maria Rozoli, Luzia Spadim, Cleide Aparecida Furlanetto, João Joaquim da Silva, José Carlos Pettazoni, Claudete Maria de Oliveira, Greice Gallerani, Maria José Luchesi, Edson Manuel de Araújo, Sueli Albano, Denizia Aparecida de Assis, Maria Aparecida Porto, Carmem Maria Casquel Monti,

Luiz Carlos Troncone, José Eduardo Dedormenico, Solange Pereira Benevides, Luiz Antônio dos Santos, Sivaldo Ademir Bonacordi, Paulo Sérgio Geronutti, Roseli Aparecida da Silva, Mário Horácio, Alcides Simão, Marco Aurélio D'Angelo Luque, Patrícia Heloísa Portis, Valéria D. Boneto, Maria Falasca Filpo, Arnaldo José Dego, Evaldo Manuel dos Santos, Marilene Covre, Edson Cagliani, Maria Aparecida Luchesi, Doralice Chailó, José Luiz da Fonseca, Juvelina Ferreira, Lourival Luiz Ferreira, Miriam V. Blanco, Elizabeth Bastos dos Santos, Maria Aparecida Sudresi, Ana Maria Iavano, Maria Aparecida C. Ferraz da Silva, Ivanilda Duarte Batissoco, Pedro Salaro Filho, Márcia Araújo Brandão, Maria Helena de Oliveira, Márcia Cristina Dega, Francisco Antônio Pinheiro.

São Paulo: Maria Aparecida de Oliveira Quadrado.

São Vicente: Lúcia Helena Oelfeld.

Sorocaba: Miriam Regina Sanches.

Taiúva: Carlos Augusto Rodrigues, Antônio Luiz Lobato, Edson Antônio Moura, Cláudia Dallalana, Angela Maria Gallo, Angela Maria Siqueira, Maria Aparecida Martins, Carla Maria Baggio, Esteves, Milton Kenan Júnior, João Kennedy Kenan, Sílvia Helena Leonzi, Maria Paula Baggio, Antônio Gonçalves da Fonseca, Maria Rachel Bernardo, Sueli P. de Almeida, Sônia Maria dos Santos, Maria Carmem Rodrigues, Maria de Lourdes Fukuda, Maria Regina Pereira, Jair Aparecido Stafoca, João Batista Fukuda, Tânia Borçonaro, Leandro Aparecido Fukuda, Silvana Superbia, Filomena Aparecida Colevate, Ivana Zanini de Toledo, Rosângela Maria Zeferino Gonçalves, Wilson Aparecido Gonçalves, Renivaldo da Silva, Márcia de Fátima Fernandes, Maria Russo.

Tatuí: Ana Cristina Proença Paes.

Valinhos: Ana Isabel de F. Leite.



— "Papai eu sei que você deu-me 2 coelhos machos, mas eu fiz uma troca com o Luizinho".

Padre Zé o beatão...



É o que muita gente dizia quando o padre Zé, desajeitado, começou a vestir-se como todo mundo.

As pessoas começaram a achar que ele tinha cara de bobo. Ninguém se perguntava se o padre Zé ainda tinha seu ideal, se continuava a ter

- AMOR PELOS POBRES,
- SEDE DE JUSTIÇA,
- COMPAIXÃO PELOS ÓRFÃOS,
- CORAGEM DE SOFRER PELOS OUTROS,
- AMOR PELOS OPRIMIDOS,
- AUDÁCIA DE PROCLAMAR A VERDADE,
- AMOR PELOS IRMÃOS SEGREGADOS,
- ANSEIO DE PAZ ENTRE TODOS OS HOMENS,
- AMOR POR DEUS NOSSO PAI,
- ZELO PELA SALVAÇÃO DE TODA HUMANIDADE...

Mas ele tinha!

É, parece que seu ideal sacerdotal ainda existia só o traje havia mudado.

Afinal de contas todo mundo sabe que "não é o hábito que faz o monje".

Se você é um jovem dinâmico e sincero que tem um ideal na vida como o padre Zé, mesmo que você seja desajeitado ou não goste de hábito, não seja por isso, irmão, junte-se ao nosso time.

Nós estamos tentando dizer para o mundo que ver no próximo um irmão não é ser bobo nem beatão.

Escreva-nos:

Vocações Claretianas

— Cx. P. 615 — 01000 — São Paulo, SP

FAZ 76 ANOS...



FOTO DE RAUL EITELBERG

Naquele tempo, em que ainda o lampião de gás iluminava palidamente as românticas ruas de nossas cidades, nossas avós já liam com satisfação esta singela revista.

A "AVE MARIA" se converteu num patrimônio familiar, passando de avós para os netos, em milhares de famílias no Brasil inteiro.

CONTRIBUA você também para que este facho de luz se difunda e continue iluminando a muita gente! Faça entrar em muitas outras famílias esta revista que só deseja propagar o bem, a verdade, a fé e a paz!

Enviando pelo menos mais uma assinatura nova, você estará colaborando na difusão da boa imprensa e fará jus a receber um singelo presente em livros e revistas.

Estou enviando 4 assinaturas novas da revista AM e como tal faço jus:
 * à renovação de minha assinatura por mais um ano,
 * ao livro "Alvorecer do Cristianismo",
 * ao "Livro do Amor" de Raoul Follereau e
 * a 6 mais belos números da revista AM.

4
 Nome
 Rua N.º
 Cidade Est.

Estou enviando 3 assinaturas novas da revista AM e como tal faço jus:
 * ao livro "Alvorecer do Cristianismo",
 * ao "Livro do Amor" de Raoul Follereau e
 * a 6 mais belos números da revista AM.

3
 Nome
 Rua N.º
 Cidade Est.

Estou enviando 2 assinaturas novas da revista AM e como tal faço jus:
 * ao "Livro do Amor" de Raoul Follereau e
 * a 6 mais belos números da revista AM.

2
 Nome
 Rua N.º
 Cidade Est.

Estou enviando 1 assinatura nova de revista AM e
 * a 6 mais belos números da revista AM.

1
 Nome
 Rua N.º
 Cidade Est.

Estou remetendo à Editora "AVE MARIA" Ltda. Cx. P. 615 — 01000 — SP, por cheque , ou vale postal , a quantia de Cr\$ referente a (...) assinatura(s) nova(s) como presente de aniversário dos 76 anos da revista AM.

Meu nome
 Rua N.º
 CEP Cidade Est.
ATENÇÃO! — Para facilitar utilize os cupons desta página.

ASSUNTO: CORES E INSÔNIAS DAS CRIANÇAS

— Minha filha Elaine tem 9 anos. Gulosa, alimenta-se muito bem. Todos a chamam de “Gordela”. Suas manias em relação à comidas e bebidas são algum tanto esquisitas. É louquinha por comidas e bebidas coloridas. Chocolates e bombons com recheios artificiais, pãezinhos enfeitados por dentro e por fora, sucos amarelos, verdes e vermelhos são as suas grandes preferências.

Não me preocupa tanto a gordura de Elaine e nem mesmo seus caprichos. A minha grande preocupação é a insônia, agressividade e pouca concentração para estudar que se vem registrando ultimamente na menina. Ela anda agitada, não dorme à noite. É um problema! A tia, espírita ferrenha, já disse que alguém no passado, muito guloso, se encostou nela, para para se purificar.

— O que o Senhor acha de tudo isso?

Dona Vera Lúcia, em primeiro lugar, eu acho que a tia de Elaine é muito ignorante. Os mortos não voltam mais. Afirmar coisas erradas e absurdas de modo tão categórico, se não for chantagem, é fruto de suma ignorância.

A insônia, hiperatividade, falta de concentração, rendimento escolar reduzido, e outros sintomas resultam freqüentemente de problemas psicológicos.

A incompatibilidade dos cônjuges, alcoolismo e irresponsabilidade dos pais, falta de relacionamento em casa, solidão dos pequenos que mal e mal vêem os pais durante o dia, problemas de ordem econômica ou de saúde abordados freqüente e insistentemente ante as crianças ou com

elas, alteram o psiquismo das mesmas, modificando-lhe o comportamento.

Pela exposição que a Senhora fez, a insônia e agressividade de Elaine estão condicionadas às guloseimas que ingere indisciplinadamente. O doutor Ben F. Feingold, do Hospital Fundação Kaiser, de San Francisco da Califórnia, Estados Unidos, responsabiliza as substâncias químicas, usadas nos alimentos industrializados, como agentes de inúmeras alterações de comportamento, desde a insônia à hiperatividade.

CRIANÇAS OBESAS

A obesidade nas crianças se instala às vezes “por erros naturais do metabolismo”, e que devem ser corrigidos ou controlados pelo médico pediatra. Na maioria dos casos, os erros são de educação.

Os adultos comem demais, indiscriminadamente, sem horário, ou acentuam exageradamente seus gostos através de conversas e hábitos alimentares. As crianças se identificam com eles — pais, irmãos, tios, avós — e vão mais além. Em força do processo de auto-afirmação, engendrado no subconsciente — para chamar a atenção ou competir com os mais velhos — elas se sobre-carregam, satisfazendo seus gostos mais requintados. Outras vezes os pequenos encontram na comida fuga para seus grandes problemas. Imaginando-se marginalizados, sem afeto e carinho ou demasiadamente controlados pelos pais, ou realmente prejudicados quanto às vinculações afetivas, se refugiam inconscientes na comida... beliscam o dia inteiro e consomem os refrigerantes da geladeira.



De par com a indisciplina e condicionamentos errados, a vida sedentária desenvolve a obesidade. Por falta de condições ou de motivações, as crianças não brincam, não queimam as calorias devidamente. Para não sujar a casa e outras razões tolas, certas crianças, fora da escola, passam o dia em casa, dormindo, lendo ou brincando paradas.

EMAGRECIMENTO É QUESTÃO DE EDUCAÇÃO

Salvo os casos de doença, a educação bem motivada e a vontade de emagrecer levam paulatinamente ao emagrecimento.

Uma criança gorda por extravagância alimentar deveria olhar, na escola, à hora da educação física, como os colegas gordos são desajeitados, feios de corpo, ridículos e se cansam logo. As crianças magras, quando adultas, terão vida mais longa e melhor disposição para o trabalho.

O emagrecimento supõe controle, força de vontade, problemas psíquicos resolvidos, valorização correta dos alimentos, exercícios físicos e melhor visão da vida.

Emagrecer a base de pílulas, sabonetes, ervas e cintas, é pura ilusão. O emagrecimento durará pouco. Demais a mais, as pílulas atingem o sistema nervoso central, e as pessoas neuróticas ou comprometidas emocionalmente, mentalmente se sentem abaladas. As pílulas bloqueiam apenas a sensação de fome e podem criar sérias dependências...

CONCLUSÃO

Dona Vera Lúcia, é de todo ponto necessário para a recuperação de Elaine “desencostá-la” do espírito dos aditivos químicos que “baixam” nos centros das indústrias alimentícias sobre cereais, doces, sorvetes e sucos artificialmente coloridos.

A senhora deve reeducar sua filha quanto à alimentação. Guloseimas coloridas, requintadas de artifícios químicos não fazem bem para ninguém, e as crianças são mais sensíveis à ação da química.

Gordura balofa por excesso de calorias é antigênica e compromete a saúde. Emagrecer criteriosamente, sem morrer de fome, ingerindo quantidades e qualidades corretas de alimentos de acordo com a faixa etária e atividades pessoais, é imposição da própria natureza. Infelizmente o homem cava com os dentes a sua própria sepultura.

O amor
vai
longe...



Aconteceu há muitos anos passados, 30 ou talvez 40 anos, quando os meios de transportes eram precários, as distâncias eram barreiras quase intransponíveis e a falta de boas escolas uma dura realidade!

A garota, filha única, querendo estudar teve que recorrer ao único meio possível na época: Sair da sua terra, lá nos confins, e vir para um internato na cidade grande, há quase mil quilômetros de distância. Ela não conhecia ninguém, embora estivesse ansiosa para fazer amigas. No novo ambiente ela se sentia apreensiva, saudosa, intranquã e assustada.

Ao desarrumar as malas, foi encontrando alguns pacotes-surpresas, que ela não tinha posto ali dentro, sete ao todo, que a mãe tinha enfiado dentro das malas, em segredo. Cada um marcado para ser aberto em um dia da semana. Abriu o primeiro logo no domingo e encontrou um pequeno presente: Uma camisola de cambraia cor de rosa, toda bordadinha pela mãe! Cada noite daquela primeira semana de adaptação, os quilômetros pareciam derreter quando abria mais um pacote e encontrava: uma caixa de talco perfumado, uma pulseira, uma travessinha para o cabelo, coisinhas assim. Não importava o que contivesse cada pacote, a maior glória e felicidade vinha do pensamento amoroso de quem previu a necessi-

dade de vir até ela em pensamento, embora tão distante fisicamente. Cada pacote-surpresa dizia o quanto ela era querida por alguém que pensava nela com carinho e com saudades também.

A demonstração de amor da mãe foi o que a suportou nos sete primeiros dias, ao fim dos quais, a garota já não se sentia tão desambientada entre as novas colegas.

Esta estória é para você querida amiga, que me escreve apavorada com a idéia da viagem do seu filho único. Eu só posso felicitá-la pela oportunidade magnífica do rapaz em poder ir estudar nos Estados Unidos, onde vai permanecer dois ou três anos! Não se preocupe tanto. Hoje as distâncias já não são barreiras, os novos jatos fazem o percurso em poucas horas e no caso de necessidade ou muita saudade, você poderá até telefonar e falar com ele! Pense o quanto ele vai aproveitar com a nova experiência e tire esses pensamentos negativos da cabeça, por favor!

Que tal aproveitar essa idéia e colocar alguns pacotinhos-surpresas na mala dele? Talvez um pequeno objeto que ele tenha mostrado desejo de possuir, um cartão postal da terra dele ou uma foto... coisinhas que o façam sorrir pensando nos "meus velhos querids" que ficaram no Brasil à espera dele...

RECEITAS DE ABÓBORA MADURA

PARA COZINHAR ABÓBORA MADURA — Corte a abóbora crua em tiras ou quadradinhos de tamanho fácil de pegar. Descasque cada pedaço e retire as sementes e o miolo. Pique em pedacinhos. Coloque numa panela com um pouquinho de água no fundo e cozinhe em fogo forte, com panela tampada, nos primeiros minutos para juntar um pouco de água. Destampe e deixe cozinhar sobre fogo brando até secar bem. Amasse com um garfo enquanto cozinha para ficar uma pasta enxuta. Para maior duração (sendo para pratos doces) junte 1 parte de açúcar para 5 de abóbora. (1 xícara de açúcar para 5 de abóbora). Conserva na geladeira em vasilha tampada por muitos dias.

SORVETE DE ABÓBORA

- 1 xícara de abóbora cozida
- 1/2 colherinha de canela
- 1 colherinha de baunilha
- 1/4 de colherinha de sal
- 1/2 xícara de açúcar
- 1/2 xícara de leite
- 1 xícara de creme de leite (ou nata)

Misture a abóbora, temperos, sal. Aqueça o leite com o açúcar, mexendo até dissolver o açúcar. Misture com a massa de abóbora e leve a gelar. Depois de bem gelado, misture o creme batido, com movimentos envolventes. Ponha na forma de sorvete e leve ao congelador até ficar firme. Dá 8 porções.

OBS.: — Se quiser um sorvete mais "magrinho" substitua o creme de leite por 2 ou 3 claras batidas em neve.

SOPA DE ABÓBORA

- 2 colheres de cebola
- 1/2 pimentão picadinho
- 2 colheres de manteiga
- 2 xícaras de leite
- 1 xícara de abóbora cozida
- 1 colherinha de sal
- Pimenta, molho inglês e salsa picadinha

Frite a cebola e o pimentão na manteiga por 5 minutos. Junte os outros ingredientes e cozinhe sobre fogo brando até bem quente, sem deixar ferver. Polvilhe a salsa picada por cima de cada prato para um bonito contraste de cor.

CURSO DE CROCHÊ



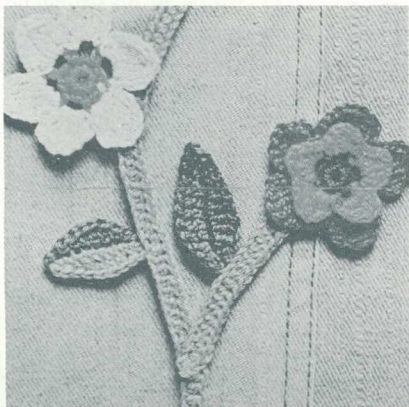
5.ª aula

FLORES EM CROCHÊ

As nossas aulinhas de crochê chegaram agora a uma etapa que permite fazer um teste de aproveitamento. Você que não sabia fazer crochê, e vem seguindo com atenção as quatro aulas passadas, já pode interpretar essas receitinhas fáceis de hoje. Experimente.

É um trabalho econômico que possibilita o aproveitamento das sobras de linha ou de lã. Uma blusinha simples adquire nova beleza com aplicações de uma ou duas flores bem coloridas. Sobre uma bolsa ou sacola de pa'ha ficarão encantadoras completadas com folhas e galhinhos.

Você vai precisar de linha Esterlina n.º 5 um novelo de cada cor escolhida (ou sobras). Uma agulha de crochê n.º 5 1/2.



Abreviações: *tr* — trancinha; *corr* — correntinha; *mp* — meio-ponto; *cd* — crochê duplo; *mf* — meio-ponto fechado; *pf* — ponto fechado; *pdf* — ponto fechado duplo; *pft* — ponto fechado triplo; *p* — ponto; *rep* — repita; *seg* — seguinte; *ant* — anterior; *carr* — carreira; *ag* — agulha; *rem* — remate; *trab* — trabalho.

PASTES: — Em vários tons de verde, de comprimento variado. Faça entre 20 e 35 tr, trab *cd* nos 2 lados da *corr* ou sendo haste para flor grande *mf*.
FOLHAS: Execute-as em tons de verdes. Monte uma *corr* de 15 tr trab 1 *cd*, 2 *mf*, 8 *pf*, 2 *mf*, 1 *cd*. Faça algumas folhas grandes, trab também no outro lado da *corr*, usando uma *corr* verde mais escura (ou mais clara). Pregue as flores na haste em posições diferentes.

FLOR DUPLA COR-DE-ROSA: — Usando linha cor-de-rosa monte 6 tr, feche um anel com 1 *mp* e trabalhe 12 *cd* no anel.

1.ª CARR — Mude para linha verde e faça: x 2 *cd* no mesmo *cd* da *carr* ant. Rep a partir de x até o fim da *carr*.

2.ª CARR: — x 2 *cd* 3 tr pule 2 *cd*. Rep a partir de x até o fim da *carr*.

3.ª CARR: — Com linha cor-de-rosa clara execute x 1 *cd*, 1 *mf*, 2 *pf*, 3 *pdf*, 2 *pf*, 1 *mf*, no arco de 3 tr, 1 *cd* entre 2 *p* de base. Repita a partir de x, executando ao todo 5 pétalas redondas. Rem.

Para a segunda corola trab por trás das pétalas já executadas. Com fio amarelo execute: x 2 *cd* nos 2 *p* de base pulados na *carr* ant, 5 tr Rep a partir de x. Com linha cor-de-rosa forte trab no arco de 5 tr: x 1 *cd*, 1 *mf*, 2 *pf*, 5 *pdf* Rep a partir de x até o fim da *carr*. Rem e pregue a flor na haste com as folhas.

FLOR GRANDE LILÁS — Com linha amarela monte 6 tr feche em anel com *mp* e trab 12 *cd* no anel.

1.ª CARR — 2 *cd* em cada *cd* da *carr* ant.

2.ª CARR — x 2 *cd*, 3 tr, pule 2 *cd*. Rep a partir de x.

3.ª CARR — Mude para a linha lilás e trab nos arcos de 3 tr, como segue: x 1 *cd*, 5 tr, 5 *pft*, deixe as 6 últimas alças na agulha e feche de uma só vez (a última das 5 tr e dos 5 *pft*), 6 tr 1 *cd*. Faça ao todo 6 pétalas da mesma maneira.

4.ª CARR — Com linha marron trab por trás das pétalas. Introduza a *ag* no *p* de base pulado na 2.ª *carr* e trab em cada um deles 2 *cd*. Ao terminar a *carr* rem e pregue a flor na haste.

MARGARIDA BRANCA — Com linha amarela monte 6 tr e feche em anel com 1 *mp* e trab 11 *cd* no anel.

1.ª CARR — Em cada *cd* trab 1 *cd* e 1 tr até o fim da *carr*.

2.ª CARR — Mude para a linha branca e trab 1 *cd* no espaço de 1 tr, 10 tr volte. Sobre as 10 tr faça um *cd* na 2.ª tr a contar da agulha, 1 *mf* 6 *pf*, 1 *mf*, 1 *cd* na tr amarela. Faça 11 pétalas da mesma maneira. Faça folhas e hastes e pregue.

IDÉIAS PRÁTICAS

SIRVA UM CAFÉZINHO PARA AS FORMIGAS: — Não há formiguinha que agunte uma xícara de café for-



te ou vinagre dentro do armário onde elas costumam frequentar. Irão desfi-



Página infantil



ME-KI-KO

Original de SILVA NEIVA



— ... e vê se tira as mãos do bolso enquanto estou lhe falando!

8 — O Engano da Zilda

Era ao cair da tarde...

O papai, o tio Zuzu, o coronel Manduca, o Dr. Sérgio, médico, que estavam regressando de uma fazenda vizinha, e dois boiadeiros achavam-se assentados à sombra da gameleira do pátio da casa grande, fumando e discutindo política.

Nisto, o médico pôs-se a rir-se e, estendendo o braço, bradou:

— Olhem, olhem lá! Que cena divertida! Olhem para aquela torneira! Lá está um bicho do mato ensaboando o corpo e tomando banho de chuveiro. Vou buscar meu aparelho fotográfico. Um momentinho!

O médico tinha razão. O bicho que estava debaixo da torneira era o nosso quati, o Mekiko. Todos se levantaram e correram para a torneira afim de ver, de perto, o bichinho. Este soltou um guincho de protesto e fugiu, assustado.

Nas proximidades da torneira, entre duas pedras, o papai encontrou quatro sabonetes, um toco de baton e dois vidrinhos de perfume. Nós, garotos, corremos também para a torneira.

— Vejam!... O malandro chega a usar sabonetes de luxo, perfumes, baton e não sei que mais! — exclamou o papai e pôs-se a rir, e nós com ele.

— Veja, papai, o senhor acaba de descobrir o ladrão dos sabonetes, do baton e dos vidrinhos de perfume da Zilda.

— Deveras? Que velhaco e ladrão!

— Sim. Faz já duas semanas que tinham desaparecido do quarto de dormir de Zilda. E a prima andou desconfiando

de nós, garotos, pensando que éramos os ladrões.

— Pois bem! Levem-lhe estes objetos e digam-lhe que o verdadeiro ladrão acaba de ser descoberto.

Apanhei os sabonetes, o pedaço de baton e os vidrinhos de perfume e saí com os companheiros em busca da prima. Estava no jardim regando as rosas. Voltou-se ao ouvir os nossos passos.

— Olhem, garotos... o que é que vocês querem aqui?!

— Nada!... Estamos apenas apreciando **uma rosa** regando **outras rosas!** — exclamou o Zeca, teatralmente.

— Engraçadinho, hein? Mas, afinal, o que é que vocês querem?

Levantei no ar os sabonetes e indaguei:

— Princesa, conhece estas coisinhas...

— Ah... os meus sabonetes! Os meus vidrinhos!... Onde estavam?...

— Bem... tal pergunta deve ser feita ao Mekiko e não a nós, que somos inocentes! O Mekiko foi apanhado esfregando o corpo, debaixo da torneira do pátio, com um desses sabonetes. Pergunte ao Mekiko, princesa!... pergunte ao Mekiko!

E afastando-nos, cheios de dignidade, deixando a prima toda confusa. Já estávamos no portãozinho do jardim, quando ouvimos sua voz trêmula:

— Mas... vocês me perdoem!... Vocês vão desculpar-me, não é mesmo?!...

9 — Fantasma da Capelinha

Depois da diabrura que acabo de lhes

contar, o Mekiko parece que resolveu andar às direitas. Já não implicava mais com o velho papagaio, o **Louro**, nem com o cachorro **Piloto**; já não entrava na cozinha, nem corria, feito louco, atrás dos pintos, das galinhas e dos patinhos. Mereceu até elogio da siá Maria, que assim dizia:

— Agora, sim, o Mekiko intê parece gente que tomou juízo!

— Isso é por causa do frio — observou a Zilda — quando começar o calor o sem-vergonha do quati recomeçará também as diabruras. Se eu o topar no meu quarto de dormir, vai apanhar uma surra daquelas!...

* * *

Ora, na fazenda havia uma capelinha, onde, uma ou duas vezes por ano, o vigário da cidade ia celebrar missa e fazer batizados e casamentos, geralmente no dia do aniversário do papai e da mamãe.

Pois bem, da noite para o dia, a capela da fazenda passou a ficar mal-assombrada... Vocês bem sabem como é supersticiosa a gente que mora em sítios e fazendas. Acreditam todos em almas penadas em mula-sem-cabeça, em lobisomem, em saci da mão-furada e tantas bobagens.

A notícia da assombração da capelinha espalhou-se de fazenda em fazenda.

— Já sabe do causo, comadre?

— Qui causo, comadre Filisbina?

— Tão falando por aí...

— ...mais o que, comadre do céu!...

— Tão dizendo que a capelinha de Santo Antônio ficou mal-assombrada...

— ...não diga, comadre! Cruz! Credo! E o que aconteceu lá?

— As armas penada tocam o sino, pedindo oração e missa, quando já é noite véia, comadre...

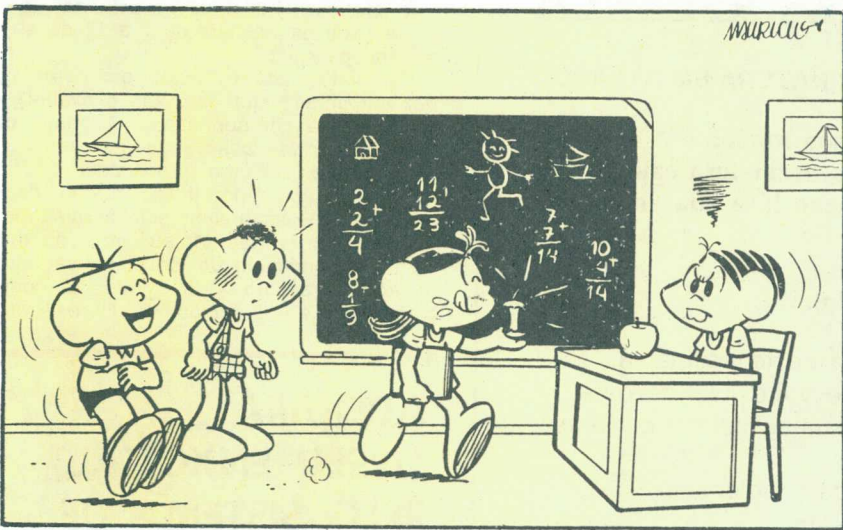
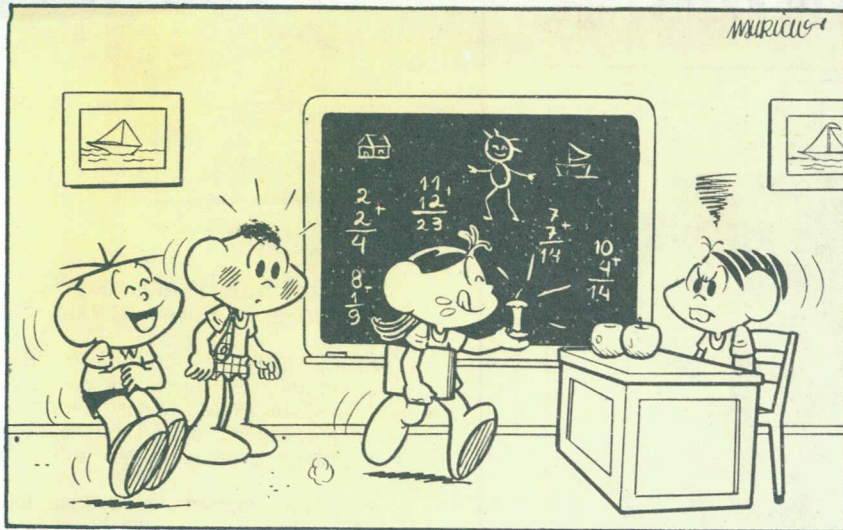
— Crúiz! Credo em crúiz! É o fim do mundo, comadre!

— É o que eu digo!...



Divertimentos

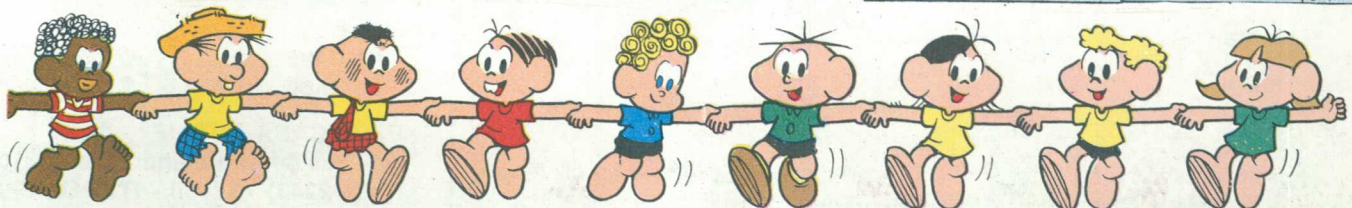
JOGO DOS SETE ERROS.



MAGALI OFERECIU À PROFESSORA MÔNICA U'A MAÇAZINHA FORA DO COMUM. ENQUANTO O CEBOLINHA E O CASCÃO SE DIVERTEM COM A SITUAÇÃO, VEJA SE ENCONTRA OS SETE ERROS DA FIGURA.

SOLUÇÃO: CASA, CADEIRA, MESA, BONFÊ, CADERNO, MAÇA, QUADRO NEGRO.

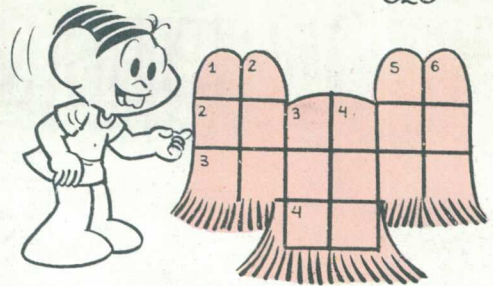
QUEM CHEGARÁ PRIMEIRO AO SORVETE?



A MÔNICA E TODA ESSA TURMINHA BACANA DESCOBRIRAM UM AMIGÃO MUITO LEGAL NO "CATECISMO" MAIS SIMPÁTICO DA PARÓQUIA: "JESUS É NOSSO AMIGO". - UM "CATECISMO" MODERNO QUE AS CRIANÇAS ADORAM.

CRUZADINHAS

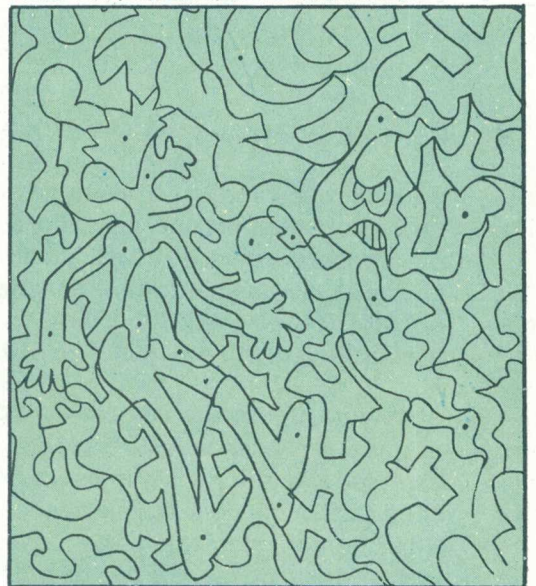
520



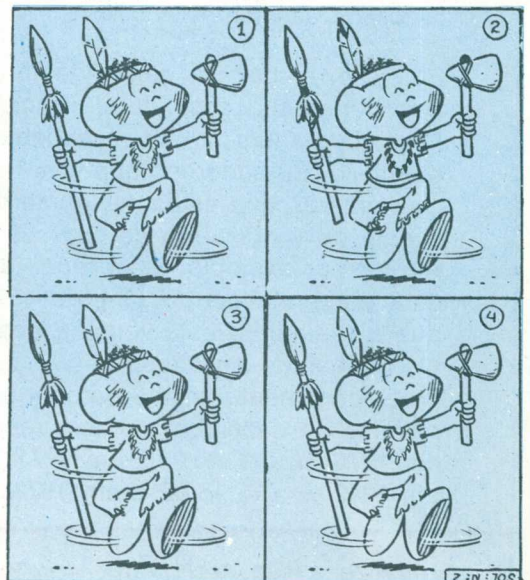
HORIZONTAIS : 1- ANTES DE CRISTO ; EDSON PIRES. (ABREV.). 2- MENINA DO DESENHO. 3- AQUELE QUE ARA. 4- ORGANIZAÇÃO ARTÍSTICA. (ABREV.).
VERTICAIS : 1- VENERA. 2- MATÉRIA CORANTE QUE SE APLICA EM TINTAS. 3- CONTRÁRIO DE SIM. 4- CONTRÁRIO DE VOLTA. 5- REFLEXÃO DE UM SOM. 6- DUPLA.

SOLUÇÃO: HOR-AC; EP-MÔNICA-ARADOR-0A.

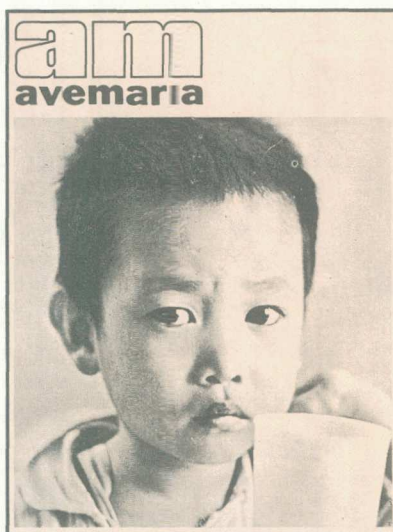
PREENCHA OS ESPAÇOS PONTILHADOS.



QUAL A FIGURA DIFERENTE?



VOÇÊ VAI PERDER A SUA REVISTA AM?



Sabemos que você estima a sua revista. Mas, infelizmente, você poderá perdê-la, se não der atenção a este aviso:

RENOVE QUANTO ANTES A SUA ASSINATURA EM ATRASO!

Se você não recebeu a visita de nossos Irmãos e Representantes no ano passado e sua assinatura estiver em atraso de dois ou mais anos, renove já a sua anuidade, enviando o pagamento diretamente à EDITORA AVE MARIA LTDA. (Caixa Postal 615 - 01000 - São Paulo).

Até agora, tentamos sempre contornar este problema, fazendo um grande esforço para que você não deixasse de receber a sua revista, mesmo que sua assinatura estivesse com atraso de dois ou mais anos.

Hoje, porém, além de enfrentar sérios problemas, com a crise do papel, não dispomos mais de Irmãos colaboradores, em número suficiente para atingir todos os assinantes.

Por isso, embora a contra-gosto, nos veremos forçados a cortar a sua assinatura, vencida há mais de dois anos. Para você saber se está em débito com a revista, confira o seu endereço que vem na segunda capa da revista: Os números que estão na primeira linha indicam a data de vencimento de sua assinatura.

Assim, por exemplo: 3/74, quer dizer que a revista está paga até março (3/) de 1974 (74), 8/71, quer dizer que a assinatura está vencida desde agosto (8/) de 1971.

Os assinantes em atraso de vários anos, poderão regularizar o seu pagamento de acordo com as anuidades que vigoravam no mês de dezembro do ano respectivo, a saber: em 1970 = Cr\$ 10,00, em 1971 = Cr\$ 10,00, em 1972 = Cr\$ 15,00 e em 1973 = Cr\$ 18,00.

Atualize a sua assinatura:

Nome

Rua N.º

CEP Cidade Est.

Estou enviando Cr\$, por cheque , ou vale postal , endereçado à Editora Ave Maria Ltda. - Caixa Postal 615 - 01000 - SP., correspondente a(s) anuidade(s) vencida(s) da revista AM.



Ouro Preto

TOPÁZIO MAIS PERFEITO DO MUNDO É DE MINAS GERAIS

LONDRES (BNS) — O topázio "Bárbara Heliodora", descoberto há pouco na região de Ouro Preto, Minas Gerais, é, possivelmente, maior de tal qualidade e pureza cortado e lapidado até agora no mundo.

A pedra, de propriedade da firma londrina G. Sabbagh, pesa 62.75 quilates e foi mostrada em público pela primeira vez na Feira das Indústrias Suíças, que se realizou na Basileia de 7 a 17 de abril do ano passado.

Seu valor está estimado em cerca de dez mil libras esterlinas. Ela é ovalada e de uma rica cor conhaque. O cristal do qual foi cortada pesava 35 gramas.

Como se costuma fazer com pedras preciosas tão importantes, foi-lhe dado um nome — em homenagem à romântica mulher mineira que tomou parte na luta pela independência do Brasil na segunda metade do século XVIII e que, tal como o topázio, é da região de Ouro Preto.

ADQUIRA O SEU ENXOVAL PELO SISTEMA DE REEMBOLSO POSTAL!

Eis o que a CASA LUTAIF lhe oferece:

FINÍSSIMOS BORDADOS

- Toalha bandeja em linho com guardanapos 35,00
- Camisola avulsa em algodão . 40,00
- Camisola avulsa em poliéster 55,00
- Toalhas em linho crivado p/ mãos 70,00
- Jogo camisola em algodão . 90,00
- Jogo camisola em poliéster . 110,00

Assinale com um X o artigo de seu interesse e remeta este recorte com o seu endereço completo.

NOME

RUA

CIDADE

ESTADO

Para: CASA LUTAIF
Av. Presidente Valentim Gentil, 1023
(Tel.: 2243) - 14900 - ITÁPOLIS, SP

N.B. — Não querendo recortar esta página, envie o seu pedido, fazendo referência à revista Ave Maria.

GENY MONTEIRO, Poços de Caldas, MG.

O MILAGRE DO NATAL

"Em minha casa, era uma escadinha: eu tinha sete anos, Luizinho, seis, Alice, quatro e Oswaldo, dois. Mamãe nos reuniu depois do jantar e nos deu a boa nova: vamos passar a noite na casa da vovó.

Aprontamo-nos depressa e partimos. Era longe a casa da vovó. No caminho soubemos que era Natal, pois em nossa casa não havia sinal algum de festa. Nem comida melhor, nem presentinhos, nada. Papai havia ido para outra cidade à procura de serviço. Sem recursos, nós éramos ajudados pelos tios e por vovó.

Eram 20 horas quando tocamos a campainha e fomos recebidos com alegria por meus tios. Ouvi quando um deles disse para mamãe: "Natal sem criança não tem graça". Entramos já felizes. A casa da vovó era como um paraíso para nós. Havia muito espaço para as brincadeiras, a mesa era sempre farta e variada, servida por copeira... e mais do que isso, ali recebíamos sempre muito carinho.

Mamãe ficou conversando com os adultos, na sala de visitas, enquanto as crianças brincavam na sala de dentro, num divertido "chicotinho queimado".

Quando o relógio bateu 10 horas da noite, mamãe olhou para o céu, não havia estrelas e a noite estava fria e chuvosa. Virou-se para os demais e disse: "Acho que vou pôr as crianças na cama e vou dormir também. A Missa ficará para amanhã". Um dos meus tios disse: — "Penso que você lucrará mais. Afinal a noite de Natal é noite como outra qualquer."

Anteciparam-se então os cumprimentos natalinos, houve troca de presentes com as crianças já caindo de sono. Foi só deitá-las e logo adormeceram. Cada um foi para seu quarto. As luzes se apagaram e o silêncio começou a reinar. Mas, durou pouco a paz.

Alice começou a se mexer e remexer na cama. Chamei por mamãe. Minha irmãzinha ardia em febre! Toda casa de novo se movimentou. Chamaram o médico que chegou em meia hora. Ele examinou Alice com cuidado, com minúcia, auscultou-a várias vezes... A febre subia, subia rapidamente. Desanimado o doutor diagnosticou: — "Esta criança não amanece com vida!"

Um luto antecipado se estampou no rosto de cada um. Mamãe, desesperada começou a rezar. Só Deus poderia salvar sua filha e no meio da prece, se lembrou das palavras que ouvira minutos antes: "noite de Natal é noite como outra qualquer". Então, saiu do quarto, entrou na sala, sua voz era angustiada, quase rouca: — "Se minha menina se salvar, ninguém, em nossa família vai deixar de venerar a noite de Natal!"

Vozes alegres vindas da rua, penetravam no ambiente triste da casa. O povo voltava feliz da Missa do Galo, enquanto nós vivíamos a angústia de uma ameaça de morte. — "Boas Festas" — "Feliz Natal" cortavam nosso coração.

Mas pela madrugada Alice começou a melhorar. Quando pela manhã o médico voltou para ver a menina, encontrou-a alegrinha, brincando com a boneca em cima da cama, e querendo se levantar.

Ele a examinou de novo. Não tinha febre, nem sintoma algum de doença. Admirado o doutor não teve outra explicação: — "É um milagre! Esta criança estava malíssimo ontem quando a examinei!"

Mamãe agradeceu no íntimo de seu coração a Deus que, na sua misericórdia, lhe restituía Alice.

E a lição ficou passando de geração em geração em nossa família: Ninguém se recolhe para se deitar sem ir à Missa da meia-noite, quando é Natal. Não por superstição ou temor de nova desgraça. Mas temos agora maior evidência da grandeza da noite em que o Filho de Deus se fez Homem, se fez um entre nós. É mistério de amor. E amor, só com amor se paga".



NA PAZ
DO SENHOR

- Em Santos, SP: **Maria Augusta Mendes**, aos 6 de dezembro de 1973.
- Em Palhoça, SC: **Chofia Boabice**, aos 15 de abril de 1973.
- Em Bebedouro, SP: **Constança Ferreira Alves**, aos 31 de dezembro de 1973.
- Em Rio de Janeiro, GB: **Maria de Macedo Soares**, aos 29 de novembro de 1973.
- Em Palma, MG: **Maria Claret Ferreira**, aos 31 de maio de 1973;
- Enedina Arão Torres**, aos 7 de julho de 1973.
- Em Araxá, MG: **Guilmar França**, aos 16 de fevereiro de 1973.
- Em Bragança Paulista, SP: **Francisca Machado**, aos 8 de fevereiro de 1974.
- Em Juiz de Fora, MG: **Matilde Larcher Brugiolo**, aos 9 de agosto de 1973.
- Em Lorena, SP: **Maria Benedita de Menezes**, aos 19 de janeiro de 1974.
- Em Curitiba, PR: **Zillá Sicuro**, aos 16 de dezembro de 1973.
- Em Santo André, SP: **Maria Orlando Mena**, aos 12 de fevereiro de 1974.
- Em Santos, SP: **Francisca A. Malheiros**, aos 21 de dezembro de 1973.
- Em Santo André, SP: **Ana Rodrigues**, aos 3 de janeiro de 1974.
- Em Bom Sucesso, MG: **José Olímpio de Castro**, aos 11 de janeiro de 1973;
- Evanil Sampaio de Castro**, aos 2 de dezembro de 1973.
- Em Varginha, MG: **João da Silva Gomes**, aos 28 de novembro de 1973;
- Ana do Prado Fonseca**, aos 12 de outubro de 1972.
- Em Paraisópolis, MG: **Antônio Bernardo de Faria**, aos 13 de dezembro de 1973.
- Em Cristina, MG: **José Alves Campos**, aos 21 de dezembro de 1973;
- Maria José de Carvalho**, aos 15 de novembro de 1973.
- Em Goianésia, GO: **Pe. Benjamim Tarilone Perez**, aos 17 de agosto de 1973.
- Em Itatiba, SP: **Lodovico Gilli**, aos 7 de janeiro de 1974;
- André Denoni**, aos 25 de fevereiro de 1973;
- João Leardini**, aos 30 de agosto de 1973.
- Em Arcos, MG: **Lico Bernardes**, aos 20 de outubro de 1973;
- João Marquinho**, aos 30 de outubro de 1973;
- Antonieta Pires Gontijo**, aos 7 de novembro de 1973;
- Rosa Gonçalves Ribeiro**, aos 11 de dezembro de 1973;
- Antonio Felix**, aos 21 de novembro de 1973.
- Em Bragança Paulista, SP: **Ramira de Souza Santos**, aos 10 de junho de 1973.

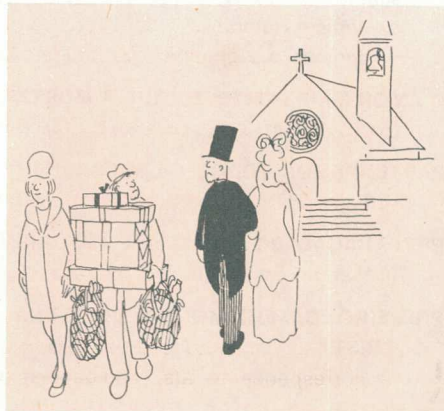
ASSINANTES EM FESTA



BODAS DE PRATA: Raymundo Madaleno Reis e Lenita de Carvalho Reis, da cidade de Sabará, MG, celebraram 25 anos de casados no dia 21 de outubro de 1973.

BODAS DE OURO: José Luiz Santana e Leopoldina Silva Santana, da cidade de Belo Horizonte, MG, celebraram 50 anos de casados no dia 12 de janeiro de 1974.

Manuel Fernandes e Rosa Fernandes, da cidade de S. José dos Campos, SP, celebraram 50 anos de casados no dia 3 de janeiro de 1974.



OS LIVROS LIVROS LIVROS



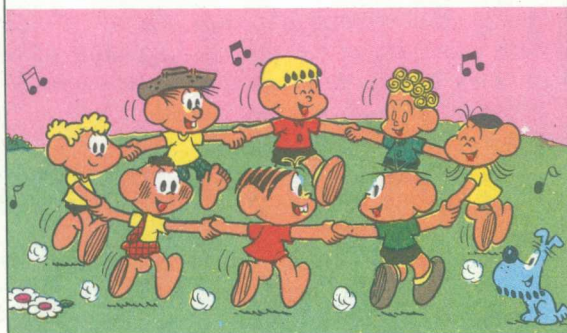
- Quantos anos tem a Paz?
- perguntaram ao homem de Deus.
- O infinito tem idade?, retorquiu ele.
- Não.
- Então saibam que a Paz tem a idade do coração.

Esta é uma das "catorze estações" da Paz, neste livro-mensagem, escrito pelo Pe. Zezinho, scj e lançado pela Editora Ave Maria Ltda.

Um livro para se ver e se ler muitas vezes: quinze fotos selecionadas, de excelentes fotógrafos brasileiros, são interpretadas pela finíssima sensibilidade do Pe. Zezinho, o escritor-poeta-compositor-cantor que todos os jovens do Brasil conhecem e apreciam.



A PAZ É POSSÍVEL
Brochura, ilustrada com fotos artísticas (32 pp.) 4,00



A coisa mais gostosa é a gente ter amigos. Eu tenho muitos amiguinhos e gosto muito deles.

Mas o Amigo de quem eu mais gosto é de você, **Jesus**

Jesus, você está sempre vivo e você continua sendo o maior amigo de todas as crianças do mundo.

Todo o mundo está vibrando com este novo "catecismo" que a turminha legal da Mônica ofereceu às crianças do Brasil! Você também vai vibrar com este livrinho "jóia", desenhado pelo Maurício de Sousa!

"Jesus é Nosso Amigo" é uma tentativa para incutir suavemente no espírito da criança o sentido religioso através das imagens familiares de seu mundo infantil. Ótimo para iniciação religiosa em escolas e aulas de catecismo. Um bom presente para a Primeira Comunhão.



JESUS É NOSSO AMIGO
Brochura plastificada (68 pp. coloridas) ... 8,00
Edição luxo p/ 1.ª Comunhão, capa de celulóide, corte e desenhos dourados, c/ estojo . 22,00

LIVROS DA EDITORA "AVE MARIA" LTDA.

BÍBLIA SAGRADA

- simples Cr\$ 40,00
- c/ índices laterais Cr\$ 45,00
- c/ índices e zipper Cr\$ 80,00

O AMOR MAIS FORTE DO QUE A MORTE

- (para viúvas) Cr\$ 15,00

PARTICIPEMOS TODOS DA MISSA

- (Edição de bolso para os fiéis) Cr\$ 2,00

PREPARAÇÃO DO BATISMO E DA CRISMA

- (César de Resende) Cr\$ 3,00

PRIMEIRO CATECISMO DA DOCTRINA

- CRISTÁ Cr\$ 2,00

AUTENTICIDADE (César de Resende) .. Cr\$ 6,00

DICIONÁRIO ETIMOLÓGICO DE NOMES

E SOBRENOMES (Prof. Rosário F. M. Guérios) Cr\$ 20,00

APRENDENDO COM JESUS (Prof. José

Joaquim) — livro do aluno Cr\$ 2,00

CRISTO HOJE (César de Resende) Cr\$ 10,00

2.000 IDÉIAS PRÁTICAS PARA O LAR

(Maria do Carmo Fontenelle)
Dois volumes (480 pp.) Cr\$ 35,00

PROCLAMAR O CRISTO (César de Re-

sende) — 1.º volume Cr\$ 16,00